

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Ano IX

JANEIRO-MARÇO DE 1947

N.º 1

CIDADES SERRANAS

(Teresópolis, Nova Friburgo, Petrópolis)

Eng.º VIRGILIO CORRÊA FILHO
Assistente-técnico do C.N.G.

O segmento da serra do Mar, que emoldura a baía de Guanabara, a nordeste, apesar de talhado a pique, mercê da sua origem, atribuída pelos geomorfologistas a extensa falha,¹ permite a espaços acesso praticável, através de *gargantas*, em que se lhe deprime a linha de cumiada, erodida nos pontos de menor resistência à ação dos agentes naturais.

Por elas enveredariam, em suas constantes excursões venatórias, os indígenas, em cujas pegadas seguiriam os sertanistas, ao abrirem caminhos de penetração, do litoral para a hinterlândia.

De princípio, a onda povoadora, impelida por Estácio de Sá, ao conceder sesmarias, sertões a dentro, na arraiada alvissareira da era colonial, espriaiar-se-ia pela baixada, com as suas lavouras mais fáceis, no solo de aluvião, à beira-mar, ou ao longo dos rios navegáveis, sem pressa de galgar as encostas aclivosas.

Majé assinala,² com a sua capela de N. S. da Piedade, edificada pelo sargento-mor João de Antas, em 1657, o princípio do povoamento dos arredores, em que se intensificaram as atividades rurais, até ao fastígio no período imperial.³

Já nessa época, mais de uma estrada a uniria às paragens serranas, onde se constituíram núcleos demográficos predestinados a futuro florescimento.

Três, entre os mais próximos, irmanam-se por feições que lhes são comuns, embora cada qual se caracterize por peculiaridades inconfundíveis.

Assim é que Nova Friburgo, e, mais ainda, Teresópolis e Petrópolis, sobranceiras à baixada guanabarina, dominam empolgantes panoramas, do alto dos miradouros, onde a aresta das escarpas se arqueou em chanfraduras.

¹ "O fragmento da serra do Mar que limita ao norte a baía de Guanabara é um bloco falhado formado essencialmente por gnaisses do complexo arqueano brasileiro, dobrados segundo uma direção SW-NE", conceitua o professor FRANCIS RUELLAN, em magistral ensaio: *Evolução Geomorfológica da Baía de Guanabara e das Regiões Vizinhas*.

² Monsenhor PIZARRO e ARAÚJO informa em suas *Memórias Históricas do Rio de Janeiro* que SIMÃO DA MOTA obteve, a 7 de setembro de 1564, sesmaria, de "600 braças de terra ao longo da água, e 1 000 braças pela terra dentro no rio do Majepe" — vol. III — pág. 150.

³ "Três engenhos de açúcar trabalham atualmente neste distrito, onde é mais freqüente a cultura de cana doce, mandioca, arroz, legumes, café e bananas, além de outras frutas, como cambucá, jabuticaba, laranja, etc." — Monsenhor PIZARRO — ob. cit.

menos abruptos os vales em rumo oposto, entre morrarias granito-gnáissicas, remanescentes do planalto primitivo, escavado pelo dinamismo fluvial.

Tanto o Bengalas, como o Paquequer e o Piabanha, que respectivamente lhes sulcam mais de uma rua urbana, vão desaguar no Paraíba, ou em algum dos seus tributários, indicando destarte o caimento geral para nordeste.

E assinalam trechos de antigas estradas de penetração, a cuja margem, apenas ultrapassada a crista da serra, brotaram espontaneamente, ou por decisão governativa, povoações fadadas a desempenhar missões semelhantes.

O contraste entre os índices meteorológicos, à altura de oitocentos a mil metros, com a sua vegetação peculiar, leveza de ar, e a baixada próxima, em que se desenvolviam com intensidade as pestilências, realçou-lhes as benemerências naturais, a que devem milhares de doentes a restauração de sua hígidez.

Pôsto não se articulassem de princípio em rede fácil de intercomunicação, inspiraram a construção de ferrovias de tipo afeiçãoado a rampas fortes e, modernamente, de rodovias de primeira classe, ao menos em alguns trechos.

Assim é que a Petrópolis sobe a estrada de rodagem, de leito de concreto e asfalto, com declividade máxima de 6%, e prossegue a Teresópolis, em condições análogas, apesar de transpor a elevação interjacente, na garganta de Monte Alegre, de 1 457 metros de altitude.

Ambas essas estradas foram construídas pela União, ao passo que ao govêrno fluminense coube empreender a ligação de Niterói com Friburgo e Teresópolis, por bem lhes avaliar a característica fundamental, que as emparceira no mesmo destino, de cidades climáticas, proclamadas oficialmente.⁴

TERESÓPOLIS

As singularidades de Teresópolis caracterizam-se a bem dizer desde o ponto inicial da ferrovia, que lhe permite o acesso aos veranistas cariocas.

Pertence à vasta rede da Estrada de Ferro Central do Brasil, a cujas linhas de bitola larga se engalana⁵ a estação de D. Pedro II para lhes proporcionar instalação moderna e condigna de sua relevância na economia nacional, enquanto a estreita ainda se utiliza da arcaica Alfredo Maia, na qual termina a E. F. Auxiliar, (hoje Divisão Auxiliar) que lhe foi anexada.

As bagagens e mercadorias destinadas à cidade serrana aí são despachadas, ao passo que os passageiros embarcam em Barão de Mauá, donde partem composições da E. F. Leopoldina.

⁴ O Decreto n.º 622, de 1.º de dezembro de 1938, prescreveu a cobrança da taxa de turismo, (5 %) nas despesas de hospedagem aplicável até aos prédios alugados entre 1.º de novembro e 15 de abril nas cidades climáticas, entre as quais figuram Teresópolis, Petrópolis e Friburgo.

⁵ As observações contidas neste ensaio foram feitas em junho de 1944, e por isso não envolvem melhoramentos ulteriores.

tros, na extremidade setentrional da baía de Guanabara, com esforço vai ressurgindo de penosa depressão, mercê das obras de saneamento, que lhe drenam o terreno paludoso e das companhias fabris, engrandecidas pelos seus tecidos.

A direita, ao longo da estrada encurvada para nordeste, achana-se o terreno, em cujas depressões os nativos colhem tabuas para o trançado de suas esteiras, cuja confecção constitui uma das indústrias regionais.

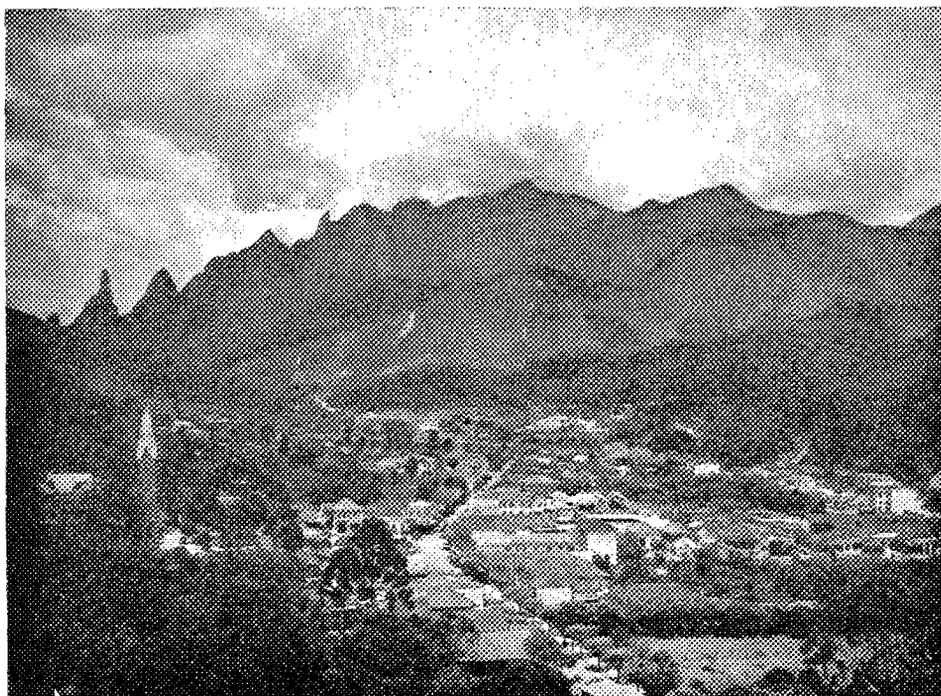


Fig. 1 — Teresópolis — A Várzea, com a sua Igreja à esquerda, e parte da serra dos Órgãos, em que se destaca o “Dedo de Deus”, no fundo. (Foto Lux)

Pela esquerda, azulam as escarpas da serra do Mar, a espaços encobertos pelos contrafortes e morros, modelados freqüentemente em meias-laranjas, que, mais próximos, atalham a visão do observador, encurtando o horizonte.

A via férrea

Não impediriam, todavia, o traçado da ferrovia, que empreendesse cumprir as exigências da concessão de 19 de maio de 1890, de “uma estrada de ferro de bitola de 1 metro, entre o litoral de Niterói e o pôrto Marinho, à margem do rio Paraíba, no município de Cantagalo”, modificada a 7 de julho de 1894 por novas cláusulas, consoante as quais “o traçado começará na Piedade, e irá ao planalto de Teresópolis”.⁶

⁶ ARMANDO VIEIRA.

José Augusto Vieira, a Estrada de Ferro e a Cidade de Teresópolis — 1934.

As contingências que lhe dificultaram a execução deram relêvo à operosidade profissional de JOSÉ AUGUSTO VIEIRA, a quem coube assumir as responsabilidades da empresa, organizada na época do encilhamento e a pique de sossobrar, quando lhe confiou, em agosto de 95, os trabalhos de construção.

Decorridos quinze meses, lograva abrir ao tráfego o primeiro trecho, cuja leve terraplenagem contrastava com as dificuldades decorrentes do terreno inconsistente e malignado pelo impaludismo.

A 1.º de novembro de 1896, conduzidas em composição especial, as autoridades fluminenses inauguraram a extensão de 21,620 quilômetros, entre "Piedade e Guararema, raiz da serra de Teresópolis".

Era um segmento de fácil tráfego, entre dois mais difíceis. O acesso das embarcações até a estação inicial exigia melhoramentos portuários e abertura de apropriado canal, que, principiado em dezembro de 1897, somente se ultimaria em maio de 1900, quando as barcas se aproximaram economicamente dos trilhos.

Maiores embaraços retardariam a conclusão das obras, serra acima, para galgar a encosta que perlonga o litoral, ao norte, como ao sul da Guanabara, em altura de 800 a 1 000 metros.

É o maior obstáculo que refreia a abertura de vias de comunicação para o planalto, onerando-lhes tanto as despesas de primeiro estabelecimento como o custeio futuro.

Para obviar ou reduzir tamanha desvantagem, diversos processos foram experimentados no Brasil, desde a simples aderência às soluções especiais.

Aquela, realizada por meio de rampas fortes, até de 3%, recorreu a E. F. Central do Brasil, ao vencer a diferença de nível de 416 metros, entre Belém (alt. 30 metros) e Humberto Antunes, à saída do Túnel Grande, já em vertentes do rio Piraí, a E. F. Paraná a Curitiba, de Morretes (alt. 10 metros no quilômetro 41) a Roça Nova (alt. 1010 metros no quilômetro 80), e também a Linha Auxiliar, ex-E. F. Melhoramentos, ao infletir de Belém (hoje Japeri) pelo vale do rio Sant'Ana, que lhe permitiu subir, em cerca de 44 quilômetros, até Governador Portela (alt. 634 metros), e mais recentemente, a E. F. Sorocabana, ao traçar a linha de Itapetininga a Santos.

Diversamente, a E. F. de Santos a Jundiá, para resolver análogo problema, da Raiz da Serra (alt. de 21 metros) ao Alto (800 metros), dividiu a distância de 8 quilômetros, que as separa, em quatro planos inclinados, para eficiente aplicação de funicular, com declividade entre 9 e 10 %.

A E. F. Cantagalo, porém, ao fixar o seu traçado, a partir de Niterói, distinguiu três seções, a primeira até Cachoeiras, (hoje Cachoeiras de Macacu) na baixada; a imediata, referente à escalada; e a terceira, de Friburgo ao Macuco.

A segunda desenvolveu-se por simples aderência, na extensão de 6 336 metros, de Cachoeiras (alt. 49,82) a Bôca do Mato (alt. 222 metros), onde se acentuou fortemente a subida.

Aplicou-se então o sistema Fell, daí ao Alto (1086 metros), na serra da Boa Vista, com o desenvolvimento de 13 372 metros, “e ainda empregando-se o trilho central como simples medida de segurança”.

Por fim, do Alto a Friburgo, alongou-se a via por 15,818 quilômetros pelo vale do rio Santo Antônio, sem ultrapassar os limites aceitáveis de rampas.

O modelo mais próximo, entretanto, que facilitaria a possibilidade vantajosa de tráfego mútuo futuro, derivou de Petrópolis, em que “a linha de cremalheira, partindo da raiz da serra, na cota de 30 metros, vence a altura de 841 metros, seu ponto culminante, com o desenvolvimento de 5 978 metros, sendo de 15 % o máximo declive e de 149,91 o raio mínimo das curvas”.⁷

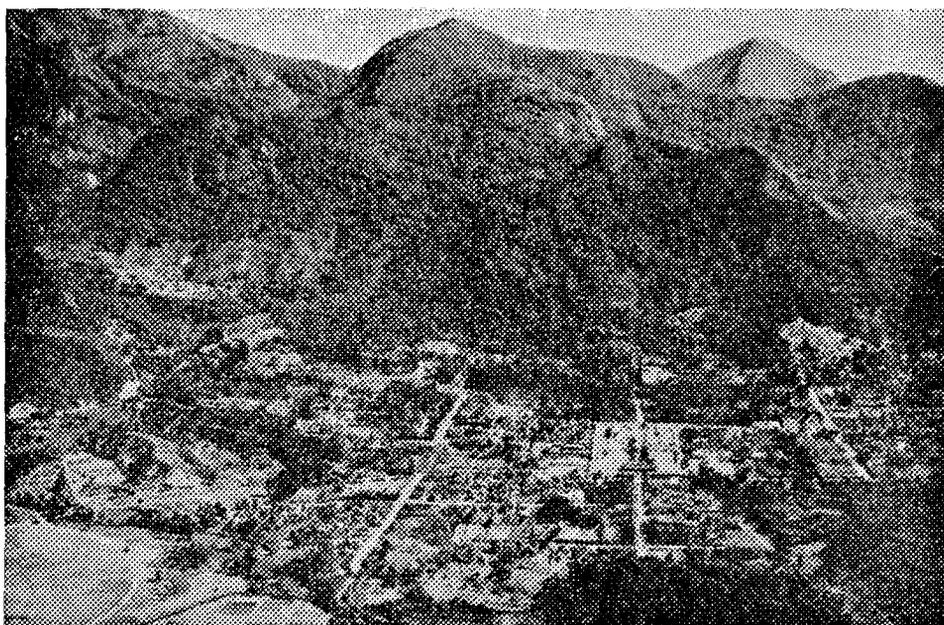


Fig. 2 — Teresópolis — Aspecto parcial do “Alto”, com trecho da serra dos Órgãos ao fundo.
(Fot. J. C. J. Schmidt)

Ciente de tantos e tão variados meios de ultrapassar o maior estôrvo oposto pela orografia à entrada dos trilhos nas altas paragens sertanejas, o engenheiro GUILHERME GREENHALGH, incumbido de indicar traçado conveniente, adotou, após minuciosa exploração das circunstâncias, a linha de Socavão, com 60 quilômetros de desenvolvimento, para evitar processo especial de tração.

O orçamento, porém, condicionado a custosa terraplenagem, excederia as possibilidades financeiras da concessionária, que preferiu, por mais exequível, diferente solução, acorde com o modelo petropolitano

⁷ CIRO PESSOA JÚNIOR.

Estudo Descritivo das Estradas de Ferro do Brasil — 1886.

do sistema Riggerbach. E conseguiu, a 28 de fevereiro de 1904, inaugurar o segundo trecho, de quatro quilômetros, até barreira do Soberbo, onde outrora operava pôsto fiscal na estrada de rodagem.

Com dobrados esforços, chegaram afinal os trilhos a Teresópolis, a 10 de setembro de 1908, depois de transpor, 2 600 metros antes, a garganta do Soberbo, a 956 metros de altitude, com cêrca de 9 quilômetros de cremalheira.

A ligação fazia-se, então, por via mista, em pouco mais de três horas.

Na baía, trafegava o navio "Presidente", entre a Prainha, onde a empresa montou o seu pôrto de embarque, e Piedade, no recanto setentrional da Guanabara.

Em terra, a via férrea, festivamente inaugurada, de ponta a ponta, a 19 de setembro, recebia passageiros e cargas e os transportava, encosta arriba, pelo vale do Soberbo, até Teresópolis, que já gozava as regalias de cidade.

Mais tarde, estabelecida a articulação com a E. F. Leopoldina, o trânsito passou exclusivamente à via férrea, como ainda se mantém, evitada a baldeação.

O Paquequer

É o rio que flui das proximidades da linha de cumiada, em curso torrentoso, mercê do qual abriu a própria cava, entre rochas arqueanas, que não cederam por igual ao embate das águas acachoadas.

Foi e continua a ser o artífice incansável das paisagens regionais.

Assim, em terrenos do Parque Nacional, que lhe franqueiam as cabeceiras, matacões arredondados, por vêzes de volume acima de um metro cúbico, amontoam-se desordenadamente, como a evidenciar que o dinamismo hidráulico, mais intenso outrora, já não consegue transportá-los por maior distância.

Encostam-se uns aos outros, de arestas embotadas por efeito termoquímico e desgaste resultante da atuação dos seixos rolados, graças às torrentes impetuosas que, encontrando, adiante, maior facilidade ao trabalho erosivo, alargam o vale.

Simultaneamente, suavizam o perfil longitudinal, por maneira que se regulariza a vasão, até que novo estrangulamento separe as duas porções distintas da cidade, como ocorre na denominada cascata do Guarani, onde contrafortes fronteiros, de maior resistência, se aproximam, de uma e de outra margem.

A montante, o Alto, mais aclivoso, como é natural, em correspondência com o trecho superior do rio, amanta-se, não raro, com a cerração, menos freqüente, aliás, que o ruço petropolitano.

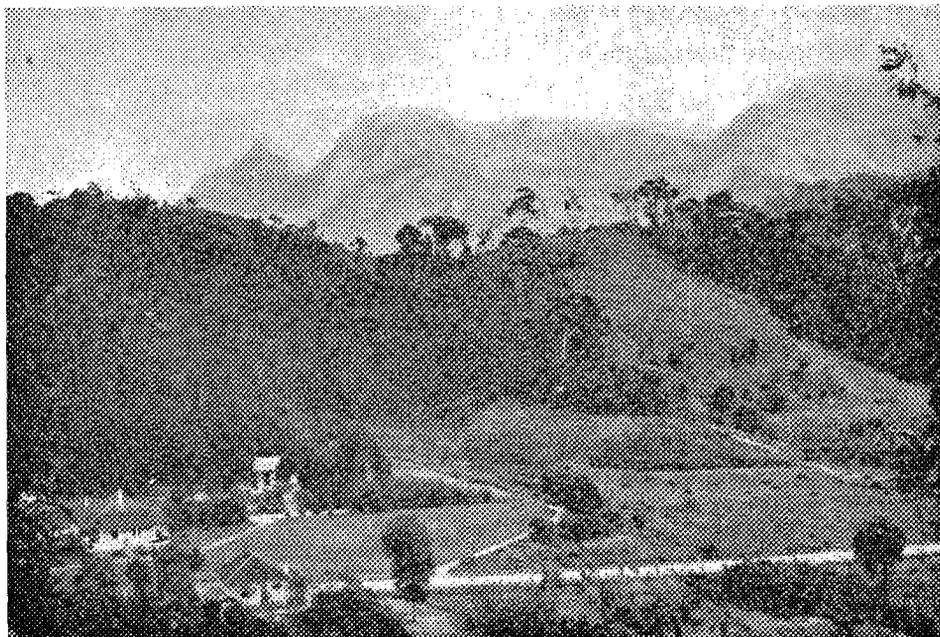


Fig. 3 — Teresópolis — Parte do vale do Quebra-Frascos, que se vai povoando de vivendas, as quais abrem clareiras na mata, como, aliás, acontece em vários afluentes e sub-afluentes do Paquequer, como Imbuí, Posse, Pimenteiras e outros. (Fototeca do C. N. G.)

A jusante, a Várzea, de mais amplas dimensões transversais, prolonga-se, acompanhando o serpenteio fluvial, até Imbuí, onde aparente falha ocasionou queda ainda inaproveitada, entre os morros de Bambuí e Prata.

Análoga modelagem, por ativa erosão elementar, operaram os afluentes do Paquequer e suas ramificações, flanqueados por solo acentuadamente fértil.

Mais avançada aí se patenteia a decomposição das rochas que, em outros lugares, as pedreiras e cortes para a abertura de rodovias exibem em sua textura característica.

Comumente, porém, ocultam-se, cobertas pela capa que resulta da sua transformação progressiva, auxiliada pela umidade.

Assim, a esplanada aberta para a estação ferroviária J. A. Vieira, na Várzea, ampliou-se ao morro vizinho, cuja rampa evidencia aprofundamento das reações químicas locais, de que provieram os materiais variados, desde a superfície, humosa, de coloração escura, aos tons entre avermelhado e pardacento, de consistência crescente para baixo, até o moledo mais duro, que se justapõe ao gnaisse da base.

Mais do que em outra qualquer encosta, o fenômeno aí se depara ao observador, graças à escavação que adaptou a esplanada a construções auxiliares, necessárias à via-férrea.

Geralmente, porém, os morros manifestam a mesma tendência, com a sua cobertura argilosa, encimada por variável camada de húmus, até de 20 centímetros, mantenedora das espécies vegetais, que lhes

constituem a vestimenta copada, em contraste com as manchas de afloramento rochoso, onde exígua espessura de terra aproveitável apenas permite a propagação de gramíneas, nos descampados naturais.

Também os há, em clareiras na floresta, resultantes das derrubadas exigidas pelas roças, que substituíram as espécies primitivas, de grande porte, pelo relvado, depois das plantações intermediárias.

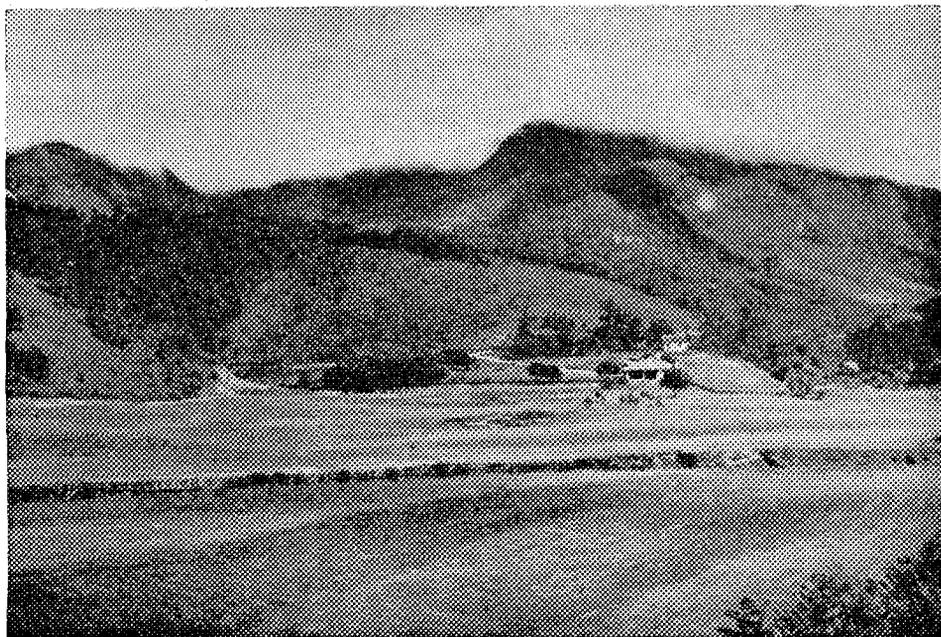


Fig. 4 — Teresópolis — Campo do Golf Club, a jusante da cidade, onde o vale do Paquequer se alargou em maior planura, como patenteia o relvado. (Fototeca do C. N. G.)

Todavia, em geral ainda predomina o arvoredo natural, ou replantado, que verdeja, pelos vales, e em área maior, pelas encostas, onde o protege da excessiva devastação previdente lei, de fiscalização recente.

Embora menos freqüente que outrora, aí se encontram, de mistura com madeiras brancas, as de lei, como o tapinhoã, o óleo vermelho, a peroba e canelas várias.

Outras contribuem para o efeito decorativo dos quadros naturais, a exemplo do murici, usado nas construções, pela sua fama de refratário aos estragos do cupim, além do manto amarelo de que se adorna pela inflorescência.

De colorido análogo também se toucam, nas quadras apropriadas, os ipês, o fedegoso arbóreo, enquanto as quaresmeiras se caracterizam pelas flores arroxeadas, em contraste com as fôlhas argêntas da embaúba.

Algumas ainda salpintam de tons vários a copa das plantas, cujo viço denota a fertilidade apreciável do solo que as sustenta.

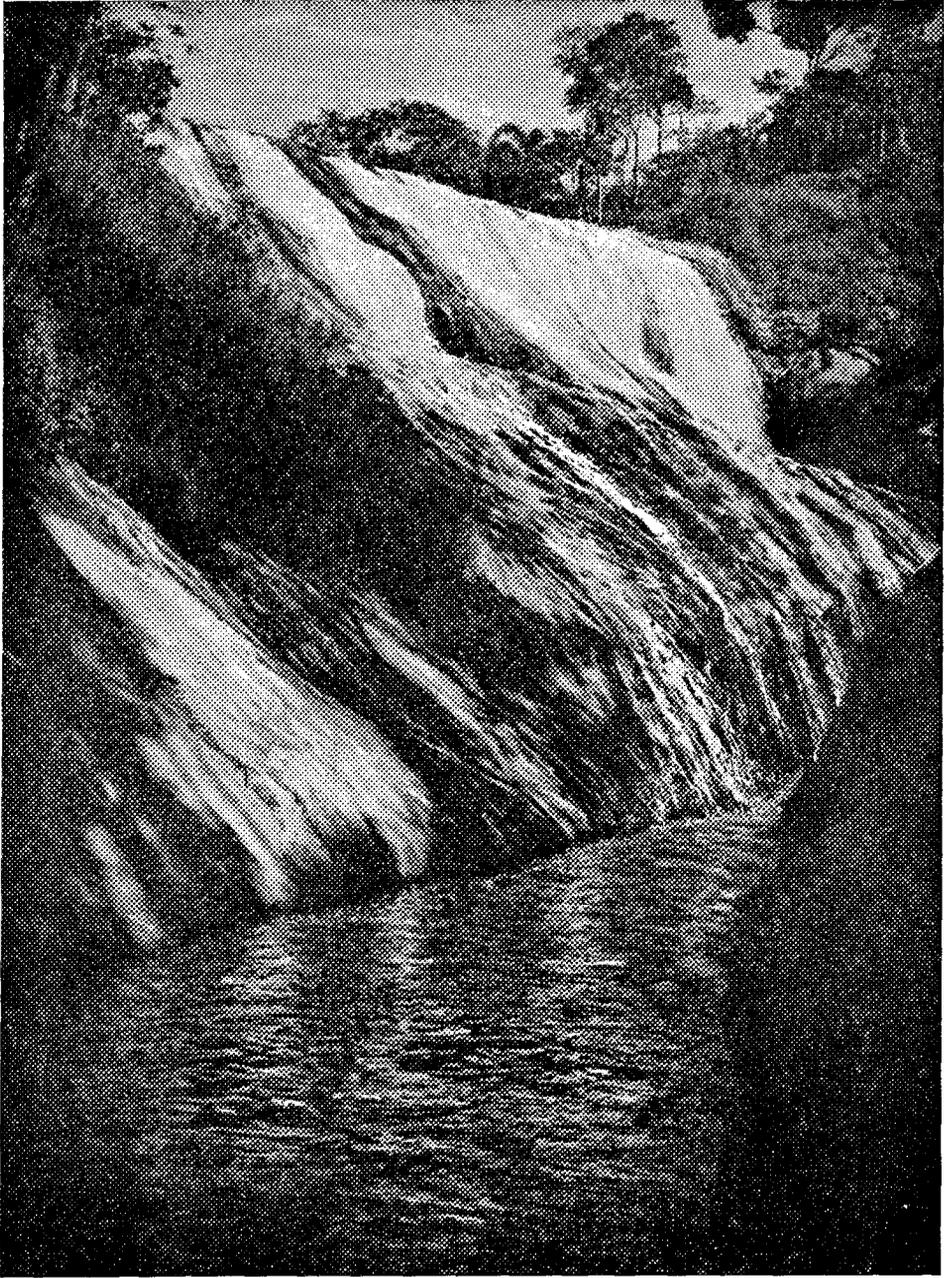


Fig. 5 — Teresópolis — Cascata do Imbuí, em que as águas do Paquequer se precipitam da altura de 20 metros, a 9 quilômetros do centro urbano. (Fototeca do C. N. G.)

O relêvo acidentado, em que sobressai o “Dedo de Deus”, modelado pela erosão, com seu cume esguio a caracterizar a denominada “serra dos Órgãos”, alteia-se em morros, que lhe encrespam a superfície, dificultando trabalhos agrários fora dos vales.

Em tôrno, o “Itacolomi de Suruí”, de cujo flanco meridional brota o rio dêste nome, o Escalado, o Frade, a Pedra do Fio, o Cortamão, a Gurita Grande, a Pedra Açu, de 2 230 metros de altitude, assinalam

nível mais elevado do maciço que o Paquequer escavou com os seus tributários, cujo poder erosivo a pouco e pouco vai modificando as encostas que os decoram pomposamente.⁸

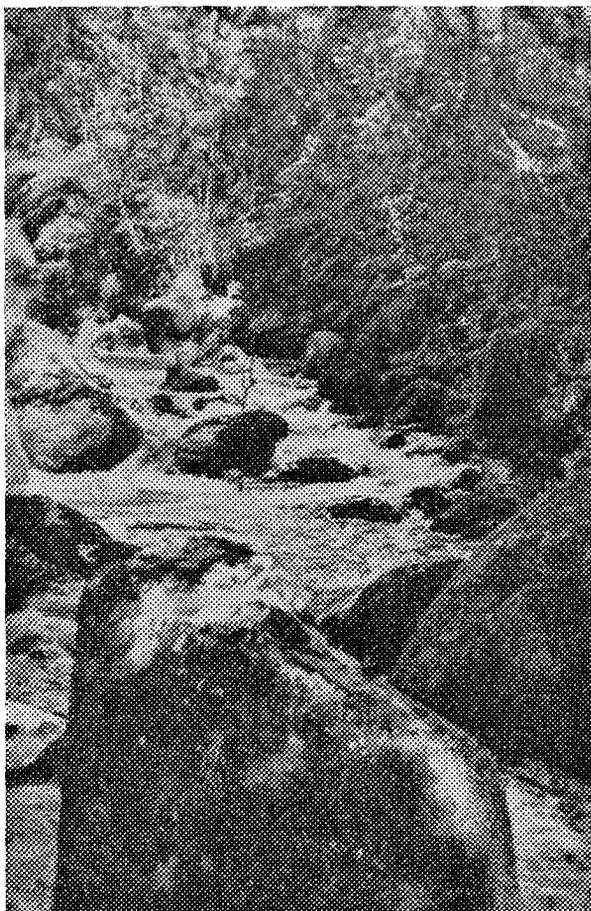


Fig. 6 — Teresópolis — Trecho do rio Paquequer, ainda torrentoso

Nesse imponente cenário formou-se morosamente a cidade, para cujo desenvolvimento contribuiria a E. F. de Teresópolis, apesar das crises frequentes que lhe refreiam a expansão do tráfego.⁹

A formação da cidade

Apesar do título, que a emparceira com Petrópolis, não a bafejou nenhum carinho imperial, nem lhe resultou a criação de algum ato formal do monarca, acaso retribuído com a homenagem popular à Imperatriz, cujo prenome se perpetuou na toponímia.

Aquela, como devesse acolher o palácio de veraneio de D. PEDRO II, houve mister de afeiçoar-se às exigências

urbanísticas, hábilmente atendidas, que principiaram por tomar o Pia-banha e seus afluentes como eixo das avenidas, que sobremaneira aformoseiam a cidade serrana.

⁸ A propósito, observou o professor FRANCIS RUELLAN:

“Dissecando esse nível de erosão (dos altos vales, orientados no sentido das direções estruturais) modelando nas argilas lateríticas oriundas da decomposição das rochas, o rio e seus afluentes cavaram verdadeiros alvéolos separados por gargantas epigênicas; estas correspondem aos locais onde o rio, ao se aprofundar, encontrou uma barra rochosa ainda não alterada.

O aprofundamento realizou-se em várias etapas, o que é testemunhado por um nível de colinas e de terraços baixos.

Finalmente, acima de cada nível de base constituído pelas gargantas epigênicas, a erosão desenvolveu pequenas depressões locais, pantanosas porque insuficientemente drenadas, quando as águas aí se acumulam depois das grandes chuvas. As argilas e as areias de decomposição das encostas rochosas formam aí pequenas planícies aluviais onde posterior dissecação recortou pequenos terraços locais. Cada alvéolo assim modelado tornou-se uma zona de loteamento onde se desenvolve a estação de veraneio de Teresópolis”.

FRANCIS RUELLAN — *Evolução Geomorfológica da Bata de Guanabara e das Regiões Vizinhas* — Separata da Revista Brasileira de Geografia — 1945.

⁹ A luta para a construção da via férrea acha-se registada em opúsculo de ARMANDO VIEIRA, sob o título *José Augusto Vieira, a Estrada de Ferro e a Cidade de Teresópolis* — 1934.

A carência de plano de conjunto no parcelamento da sesmaria de MARCH,¹⁰ pelos seus sucessores, imprimiu feição diversa à transformação de Teresópolis, cuja evolução, perturbada mais de uma vez por falta de continuidade, ainda hoje se evidencia por indícios delatores de fases tumultuárias, de que é exemplo a sede inacabada do governo municipal, abrigada em parte do edifício, cuja construção foi interrompida em meio.

Opostamente ao modelo que lhe oferecia a urbanização da antiga fazenda do Córrego Sêco, os planeadores dos arruamentos de Teresópolis como que desprezaram acintosamente o Paquequer, cujas águas acachoadas não lhes serviram de motivos paisagísticos.

E como o vale do rio, entre elevações de resistência diversa, consoante a variedade local da rocha, não se alarga uniformemente ao longo do seu percurso, resulta a formação de gânglios urbanos à mercê de fatores ocasionais do respectivo desenvolvimento.¹¹



Fig. 7 — Teresópolis — Vista aérea da cidade, que se aperta entre morrarias, facilitando o represamento dos cursos d'água. (Fototeca do C. N. G.)

De princípio, constituiu-se na própria sede pioneira da fazenda o núcleo de condensação humana, à pequena distância da garganta, hoje denominada Alto do Soberbo, que sobranceia a morraria esparsa entre Majé e Niterói e parte de Guanabara.

¹⁰ As mais antigas referências mencionam o inglês GEORGE MARCH, aí afazendado na era da Independência, como possuidor de 14 424 hectares de terras no vale do Paquequer. — Ver A. VIEIRA — *Teresópolis* — 1938.

¹¹ Corresponde aos "alvéolos", a que se refere o professor FRANCIS RUELLAN ao explicar-lhes a formação geomorfológica.

A paisagem, pela sua magnificência, deveria maravilhar o forasteiro, que preferiu afazendar-se nas imediações, para melhormente lhe apreciar os encantos.

Como, porém, pretendia também auferir lucros, por meio de atividades rurais, organizou, em locais diversos, apropriadas secções para a criação de animais, plantação de legumes e de quanto lhe pudesse proporcionar alguma vantagem pecuniária.¹²

Destarte ocupou efetivamente, pôsto que separados por baldios, o Alto, a Várzea, o Quebra-Frascos, o Imbuí, além de rincões vizinhos, pelos quais se insinuavam riachos de vário calibre.

Não era pròpriamente uma cidade, cuja estrutura urbana se formava, mediante povoamento adstrito a plano metódico.

Afigurava-se, de preferência, arquipélago de núcleos sociais, em que se verificava espontânea dispersão de povoadores pelos vales atraentes, mais ou menos apertados entre colinas cobertas de mataria densa.

Operava-se a ligação de uns com os outros, pelo sopé dos contrafortes interjacentes, sem cogitações do aproveitamento dos rios encachoeirados.

Daí se causaria por ventura o insignificante papel desempenhado pelo Paquequer na urbanização da localidade, a que poderia imprimir o cunho peculiar do seu concurso estético.

Por se achar a bem dizer no limiar da propriedade ampla de MARCH, o Alto por dilatado prazo empolgaria maior número dos que pretendessem estanciar nas suas circunjacências ou, pelo menos, repousar durante algumas semanas à sombra do "Dedo de Deus", que se destaca entre os picos dos arredores.

Mais tarde, a Várzea exerceria análogo influxo, a ponto de receber a visita do presidente PORTELA, que, embevecido pelo majestoso panorama e pureza do ar, lá datou promissor decreto, mercê do qual Teresópolis conquistou o título de capital do Estado do Rio de Janeiro,¹³ antes que Petrópolis inesperadamente hospedasse o chefe do Executivo fluminense, em circunstâncias dramáticas.¹⁴

A honra efêmera que esta gozou, de proporcionar sede aprazível ao govêrno itinerante, superou a esperança acaso gerada pela promessa, jamais cumprida, em relação à sua concorrente, que se foi desenvolvendo lentamente, sem maiores carinhos governativos.

¹² "A sede da fazenda era no Alto, informa abalizado conhecedor da região, na Várzea ficava o campo das águas; no Quebra Frasco, as lavouras de cereais e batatas, estas muito apreciadas no Rio, as primeiras, talvez, cultivadas no Brasil; no Imbuí e no Antônio José, hoje Posse, nome que abrange todo o extenso vale dêsse córrego, os potros e novilhos" — A. VIEIRA — *Teresópolis*.

¹³ Teresópolis adquiriu as regalias de cidade por decreto de 6 de julho de 1890, firmado pelo governador FRANCISCO PORTELA na praça da Matriz.

Em breve prazo, novo decreto, de 5 de outubro, determinava que para lá se transferisse a capital do Estado do Rio de Janeiro.

¹⁴ A mudança da capital, de Niterói para Petrópolis, determinada precipitadamente pelas ocorrências relacionadas com a revolução da Armada, firmou-se em lei de 1.º de outubro de 1894.

A via férrea, que a ligou a Piedade, aonde chegavam as embarcações, conjugadas com o seu serviço de transportes, não se ultimou em menos de 13 anos, embora o desenvolvimento indicasse pouco mais de 33 quilômetros.

Tal circunstância evidencia a míngua de estímulo oficial à iniciativa particular, que logrou, todavia, estender a ponta dos trilhos até a Várzea, cujo florescimento começou então a sobrepujar o núcleo mais antigo, do Alto.

Não se entrosaram, porém, como porções de uma cidade única.

Continuam a crescer separadamente, embora se lhes faça a ligação por extensa e larga avenida, já calçada na maior parte de paralelepípedo, mas ainda dependente da ultimação da terraplenagem no contraforte intermediário, que interrompe a continuidade entre os dois bairros.

Nas proximidades, a cascata Guarani lembra a criação romanesca de J. DE ALENCAR.

Nem o halo de poesia, que sobremaneira a engrandece, motivou a sua utilização nos planos de urbanismo.

O rio continua a fluir, tranqüilo aqui, rumoroso acolá, aproveitado apenas para coletor de despejos.¹⁵

Entretanto, perspectivas admiráveis depararia a avenida que o perlongasse, do Parque Nacional, onde se lhe reúnem os tributários, cujos nomes se trocam pelo de Paquequer, até a cascata do Imbuí, quando já se engrossou com as contribuições de Quebra-Frascos, Pimenteira, Posse e numerosos outros riachos.

Atualmente, não mais o traçado atravessará terreno baldio, pois que até suas margens se dilatam as casas ou casebres no Alto, na Várzea, na Barra, além de construções esparsas.

O número de prédios na zona urbana já se aproxima do segundo milhar, oficialmente 1931, dos quais são 1464 abastecidos de água potável, distribuída sem tratamento prévio.

A mesma ausência de previsão norteia o parcelamento dos imóveis rurais.

Cada proprietário de antiga fazenda, em que se desmembrou a primitiva, de MARCH, organiza o seu projeto de loteamento e consegue dar-lhe execução, independente de qualquer consideração do conjunto.

Certo, ainda predomina o critério de bom gosto na maioria de tais subdivisões, que separam lotes de trinta a cinqüenta metros de frente à beira de estradas, acordes com a topografia local.

Falta-lhes, porém, a consideração da área reservada para uso coletivo, como aliás ocorre no próprio coração urbano.

¹⁵ Não há presentemente (1943) rede de esgotos, cujas funções cabem às fossas sanitárias.

Não há parques formados em proporção, que assegurem de futuro a existência de clareiras oxigenadas, entre a aglomeração de edifícios.

Por enquanto, não será prejudicial a falha, pois que a mata envolvente compensa de sobejo a carência de arvoredo citadino.

Há, sem dúvida, louvável dispositivo legal contra o desflorestamento das encostas, em que se enquadra pomposamente a cidade.

Não lhes consente a utilização industrial.

Mas a abertura de novas ruas, morro acima, irá a pouco e pouco reduzindo a vestimenta vegetal, à medida que se fôr dilatando a área edificada.

E quando a cidade agigantar-se, como lhe promete a excelência do clima, realçado pelo ameno da temperatura, isenta de umidade excessiva, patentear-se-á em tôda sua magnitude o defeito já então difícil de remediar e, sobretudo, oneroso, em consequência da valorização do terreno, que se alteia rapidamente, com o exemplo dos compradores apatacados, que estão invertendo quantias consideráveis em aquisições destinadas tanto ao gôzo próprio como a futuras transações lucrativas.

C r e s c i m e n t o

O ritmo de crescimento já venceu as oscilações dos períodos críticos, determinados por alguma ocorrência de forte repercussão regional.

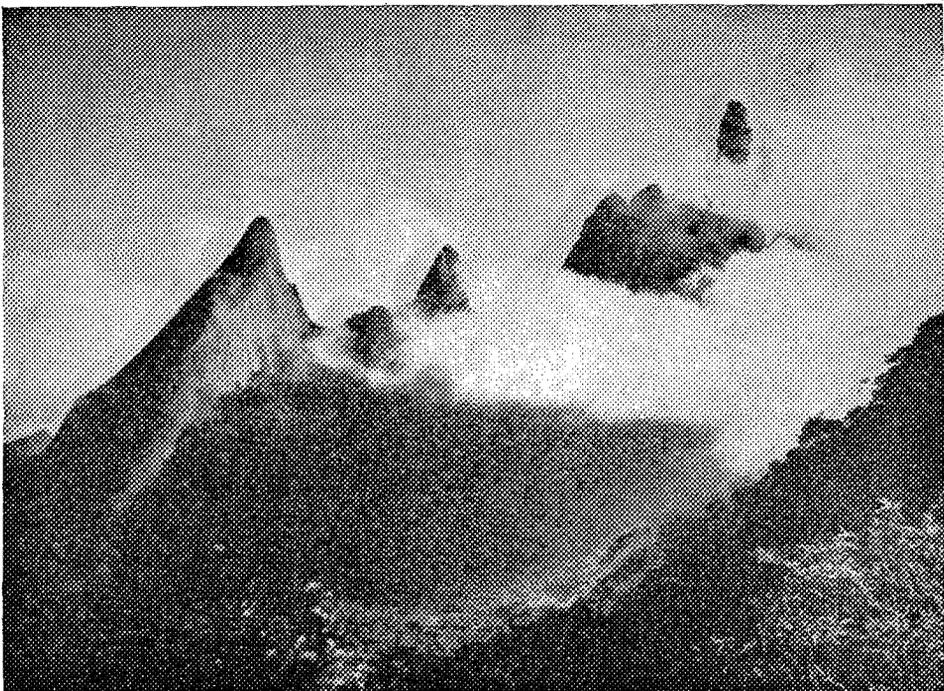


Fig. 8 — O pico do Escalavrado e o "Dedo de Deus" que as nuvens rodeiam, como freqüentemente ocorre. (Fototeca do C. N. G.)

Assim, eram-lhe já numerosos os moradores, quando a E. F. Central do Brasil, então E. F. D. Pedro II, alcançou, à margem do Paraíba, a que ia ter a sua via mais freqüentada, Sapucaia, donde não mais partiriam os tropeiros com os seus animais de carga.

A concorrência ferroviária, por efeito de sucção que exerceu nos arredores das estações entregues ao tráfego, desviou a circulação de mercadorias e viajantes, a quem os trilhos proporcionavam mais rápido e cômodo escoamento.

Em virtude da captura econômica exercida pela via férrea, ao longe, a localidade serrana viu-se entregue aos seus próprios recursos. Se os desenvolvesse, progrediria. Em caso contrário, era-lhe fatal a decadência.

Para mais lhe agravar os danos, o abandono da estrada sertaneja, que não mais receberia cuidados de conservação, dificultou as comunicações com a Baixada, enquanto a Petrópolis não faltavam auxílios administrativos, que lhe melhorassem a ligação com a Capital.

Nada obstante, continuou a povoar-se, mercê dos seus panoramas empolgantes, do clima, do solo e vegetação, da sua fartura de águas cristalinas.

O Clima serrano

Deriva das características do seu clima a atração exercida por Teresópolis que, em latitude de 22°26'7" e longitude de 42°53'3" W. Gr., oferece condições propícias à vida, graças à altura e à topografia.

Embora se avizinhem, de menos de quatro quilômetros, os dois nódulos principais, o Alto e a Várzea, variam as observações que lhes definem a umidade respectiva.

O primeiro, debruçado por estreita janela sobre o vale do Soberbo, tributário da baía de Guanabara, amanta-se freqüentemente com o ruço, que sobe pela encosta e, transposta a garganta, derrama-se pelas contra-vertentes formadoras do Paquequer.

Não alcança, porém, a Várzea, que as elevações das Vidigueiras, Araras, Cavalos, protegem, ao esbarrarem o nevoeiro excessivo.

Já por êsse fenômeno se distinguem as duas porções da cidade, acima e a jusante da cascata do Guarani.

Entre ambas, a estação meteorológica regista índices que justificam a lisongeira fama de salubridade conquistada.

A pressão atmosférica, de 687,2 harmoniza-se, em altitude de 900 metros, com a temperatura de 15°,3.

Aliás, o confronto dos elementos definidores das suas condições meteorológicas indica a semelhança climática das três cidades fluminenses, como denuncia o quadro abaixo.

PRESSÃO MÉDIA (Altitude)	Petrópolis	Nova Friburgo	Teresópolis
Temperatura média.....	18,2	17,3	17
Média das mínimas.....	14,2	12,3	13
» » máximas.....	23,2	24,2	22,8
Mínima absoluta.....	0,5	- 1,2	0,1
Máxima absoluta.....	34,5	34	33,4
Umidade relativa.....	82,9	84	86,6
Nebulosidade.....	5,7	5,6	6,5
Evaporação.....	529,6	414,7	459,7
Chuvas.....	2 236,7	1 563,8	2 279,1
Máxima precipitação em 24 hs.....	(Fev.) 173	(Fev.) 119,8	(Março) 249,3
Mínima mensal (julho).....	60,6	16,8	44,3
Vento dominante.....	N. E.	S.	N.
Intensidade.....	1,0 a 1,5	1,0 a 1,5	2,2 a 3

A amplitude térmica, menos de 10° em Petrópolis, onde varia de 14°,2 a 22,2 em outubro, a 10,5 e 20,2 em julho, sobe a 11,6 em Teresópolis, entre a média das mínimas (8,1) e a das máximas (19,7) em junho, e ainda maiores números acusa Friburgo, onde as médias de agosto (7,6 e 22,1) dão a diferença de 14,5.

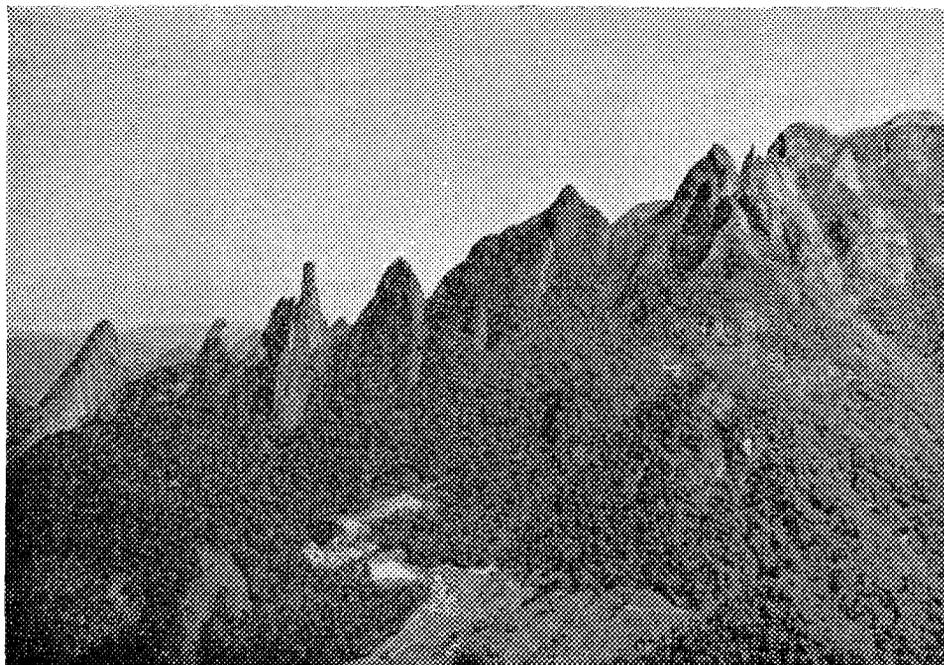


Fig. 9 — Vista aérea da serra dos Órgãos em que se destaca o "Dedo de Deus". Os picos acham-se em maioria desnudados, escarpas aprumadas pela erosão, ao passo que, em nível mais baixo, os materiais provenientes da decomposição já permitem a medrança da vegetação que lhes reveste o sopé (Fototeca do C. N. G.)

Apesar da umidade relativa se definir por maior cifra do que nas outras duas cidades, concluiu o Dr. SABINO PINHO FILHO, do Centro de Saúde Regional, ao considerar o índice da tensão do vapor d'água, 12,2, que lhe é o clima sobremaneira sêco, sòmente sobrepujado, neste particular, pelo de Campos do Jordão.¹⁶

E com a responsabilidade profissional de antigo diretor do Sanatório de Palmira, conclui: "pode-se òbviamente deduzir, da comparação das cifras acima (algumas das quais divergem do quadro especialmente fornecido pelo Serviço de Meteorologia, por intermédio do professor J. SCHMIDT), que Teresópolis é cidade de clima sêco, ameno, saudável, superior mesmo ao de suas coirmãs, colocada em média altitude, acessível a grande número de indicações clínicas, bem próximo da Metròpole e a ela ligada por fáceis, boas e rápidas vias de comunicação, fazendo assim jus à merecedora fama de que goza, quer no país como no estrangeiro".

Solo

Proveniente da ação do clima sòbre as rochas, facilitada pelo relêvo, o solo manifesta variedade local de tipos, a que se ajeitam as plantações respectivas.

"Quando em morros, informa publicação oficial, os terrenos são constituídos de barro recoberto de uma camada de húmus, de mais ou menos 25 centímetros de espessura.¹⁷

Assim ocorrerá, enquanto houver a cobertura da mata, que, além de reter, contribui para aumentar a camada humosa.

Uma vez destruída, porém, a proteção natural, com as derrubadas, para fins industriais ou agrícolas, a inclinação das encostas facilita a erosão que, iniciada pela varredura superficial, logo forma os arregoados, pelos quais as águas turbulentas carreiam os sais solúveis e húmus de que necessitam as plantas.

O fenômeno reflete-se na paisagem, em que se denuncia o contraste entre as colinas, ainda amantadas por arvoredos de vivo colorido, e a fraca vegetação dos morrotes pelados, onde mal viçam as espécies mais adaptadas à carência de elementos nutritivos.

A mesma causa de empobrecimento das elevações contribui, em parte, para beneficiar as várzeas, onde as enxurradas despejam quanto conduzem.

"São compostas, esclarece a citada fonte informativa, de barro humoso, terra argilosa ou liguenta, tabatinga branca, tabatinga humosa e tabatinga arenosa, sendo o subsolo bastante frio".

Enriquecida à custa da degradação dos outeiros circunjacentes, a várzea permite a lavoura de feijão e milho, como também de couve-flor, repólho e ervilha.

¹⁶ Dr. SABINO PINHO FILHO — *Clima de Teresópolis* em IV Conferência dos Distritos Rotários do Brasil, realizada em Teresópolis de 11 a 15 de abril de 1944.

¹⁷ Prefeitura Municipal de Teresópolis — *Dados Estatísticos* — 1938.

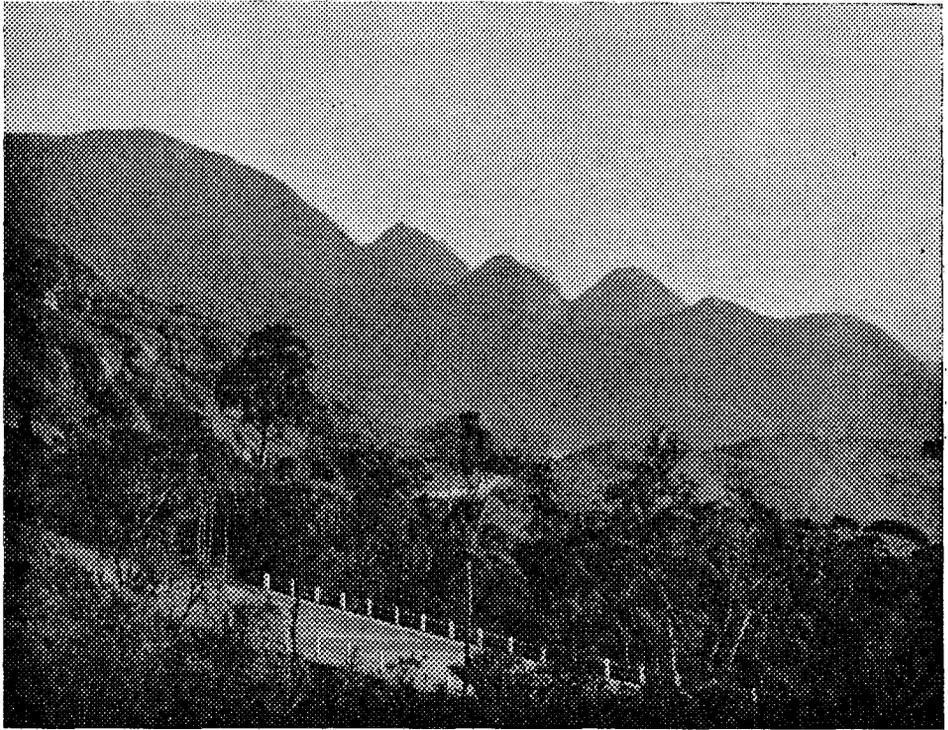


Fig. 10 — Trecho da rodovia que vai de Petrópolis a Teresópolis. (Fototeca do C. N. G.)

Além destas, os lavradores do município cultivam tubérculos e plantas frutíferas, cuja produção atende ao seu próprio consumo e ainda sobeja para a exportação, como evidencia a estatística, ao mencionar-lhe o valor de 2 395 000\$000 para o qual contribuíram as parcelas de

Legumes	2 100 000\$000
Flores	220 000\$000
Frutas	130 000\$000
Raízes e tubérculos	150 000\$000

O regime de trabalho, todavia, não prende o lavrador à sua gleba.

Os roceiros, que provêm dos municípios vizinhos, em fraca onda imigratória, aliás, não se dispõem à fixação do mesmo local.

De igual modo, os proprietários também não se mostram decididos a longa permanência, preferindo confiar as suas fazendas aos administradores.¹⁸

Embora não se tenha verificado a ocorrência de nenhum mineral de valia, há material apropriado à cerâmica, utilizado em cinco olarias, cuja produção especialmente se destina às construções urbanas, a que fornecem tijolos, telhas e ladrilhos.

¹⁸ Por informação obsequiosa do engenheiro LAURO A. PAIS DE ANDRADE, então prefeito de Teresópolis, ao responder gentilmente questionário formulado pelo autor, havia, em 1943,

proprietários residentes em suas respectivas fazendas	48 %
" " " sede do município	2 %
" " no Rio ou em Niterói	50 %

Situação econômica

Além da produção agrícola,¹⁹ uma parte da qual é exportada, o município avalia em 96 000\$000 o resultado da indústria extrativa, proporcionada por lenha, carvão vegetal e madeira, desdobrada em suas serrarias, e em 166 114\$000 o da indústria manufatureira.

O aumento dependerá de vários fatores, entre os quais sobreleva o fornecimento de energia elétrica, de que há manifesta carência, a ponto de prejudicar a iluminação pública.

Não é, entretanto, na lavoura que se esteia o engrandecimento de Teresópolis.²⁰

Nem na pecuária, cuja produção apenas alcançou 1 657 200\$00

Muito menos na indústria, quer extrativa, quer manufatureira, ainda rudimentar.

A tendência à expansão provém-lhe das condições climáticas, mantenedoras da corrente de forasteiros atraídos para a cidade serrana, com intensidade maior, — à medida que melhorarem as deficiências do tráfego, em correspondência com o maior conforto proporcionado aos veranistas.

O turismo explica a singularidade fiscal de Teresópolis, onde a arrecadação nas três órbitas contraria a média verificada em outras regiões.²¹

Mais do que a federal e a estadual, avultou a receita do município que, no quinquênio anterior a 1943, alcançou o total de Cr\$ 9 856 929,80, contra a despesa efetuada, de Cr\$ 10 220 074,70.

Raros municípios brasileiros conseguem apresentar a mesma proporção, pois que, em geral, cabe ao fisco federal o maior quinhão, seguido pelo estadual.

Teresópolis, porém, constitui exceção, devida naturalmente às contribuições derivadas do turismo, que lhe estimula o desenvolvimento.

¹⁹ Em *Dados Estatísticos*, publicados pela Prefeitura Municipal de Teresópolis, em 1938, menciona-se o valor total da produção agrícola, a saber:

Cereais	656 000\$000
Frutas	239 050\$000
Raízes e tubérculos	184 800\$000
Legumes	2 413 410\$000
Flores	230 000\$000
Diversos	34 910\$000

²⁰ Em 1943, era fraquíssima a corrente destinada à iluminação. Mas havia provas de próxima substituição da linha transmissora, para fornecimento de maior potencial. Os trabalhos terminaram em dezembro de 1944, quando foi inaugurado novo serviço de Luz e Fôrça, no dia 16.

²¹ A estatística de 1938 acusou

Arrecadação federal

Coletoria	165 754 900
Correios e telégrafos	60 734 900
Estrada de ferro	475 988 900

702 478 700

Arrecadação estadual	708 661 900
Arrecadação municipal	1 297 182 700

Nesta última engloba-se a receita proveniente das penas d'água, pois que o respectivo serviço pertence ao município.

O recenseamento de 1940 avaliou-lhe a população da sede em 15 346 habitantes, cuja maior parte se concentrava na zona urbana (9 877 habitantes).

O município envolvia, porém, mais dois distritos, nos quais se verificou fenômeno diverso, com maior dispersão de moradores pelas zonas rurais, a saber.²²

MUNICÍPIO	População urbana	População rural	Total
Paqueta Pequena.....	24	5 866	5 890
Sebastiana.....	148	8 415	8 563
Sede.....	9 877	5 469	15 346
TOTAL.....	10 049	19 750	29 799

Estes algarismos evidenciam o predomínio da atividade agrícola, com que se iniciou o povoamento regional, mantida ainda por grande número de sitiantes, que entregam os seus produtos ao consumo urbano e exportam o excedente para o mercado carioca.

O aumento progressivo de adventícios, porém, atraídos pela paisagem hospitaleira, tende a transformar a distribuição demográfica.

Quer em excursões rápidas, de simples veranistas, que os hotéis acolhem com maior ou menor conforto, quer em caráter permanente, quando se decidem a possuir vivendas propícias a passeios mais demorados, cresce-lhes o número de contínuo, não obstante a deficiência da via-férrea, que a rodovia, arqueada por Petrópolis, atenua, permitindo viagem rápida em automotores.²³

Nesse percurso, maravilham-se os excursionistas com a variedade panorâmica dos contrafortes da serra do Mar, que os rios Santo Antônio e Jacó e seus tributários recortam decorativamente.

Escolhidos por cuidadosa exploração, entre as crespas morrarias, que tumultuam o relêvo, aformoseando a paisagem, o traçado acompanhou-lhes, em parte, o vale e cruzou-os, quando conveniente, para melhorar as condições da linha. E facilitando a intercomunicação dos sítios marginais, concorre para lhes alterar as feições paisagísticas, pela desagregação da área, mercê do loteamento das propriedades rurais, em cujo âmbito se geram destarte futuros núcleos urbanos.

²² Informações fornecidas pelo "Serviço de Sistematização", do Conselho Nacional de Estatística.

²³ A rodovia, que se alonga de Petrópolis a Teresópolis, inaugurada nos trechos, de Km. 8 a Km. 19 em maio de 37, e daí ao Km. 30 em fevereiro de 39, contém-se em rampas de 6 %, limite que a forçou, nas imediações do Km. 19, à reversão das "14 voltas", antes de alcançar, no Km. 21, a garganta Monte Alegre, cuja altitude orça por 1 457 metros.

Pavimentada de asfalto ou de concreto de cimento, com juntas de contração, proporciona esplêndida chapa de rolamento aos veículos que a freqüentam, enquanto não se abra ligação direta, entre o Distrito Federal e o vale do Paqueta.

NOVA FRIBURGO

Mercê das negociações entabuladas com o governante da Suíça, por intermédio de SEBASTIÃO NICOLAU GACHET, credenciado como “Agente do Cantão de Friburgo”, D. JOÃO VI adquiriu a monsenhor ALMEIDA²⁴ a fazenda de “Morro do Queimado”, no município de Cantagalo, cuja sede se encontrava cêrca de 50 quilômetros além.

E aprovou, a 16 de maio de 1818, as cláusulas contratuais aceitas cinco dias antes pelo ex-secretário de MURAT, que lograra autorização para trazer ao Brasil cem famílias suíças, tôdas da “religião católica, apostólica, romana”.

Entre os favores a propósito concedidos, de ordem econômica,²⁵ houve por bem o Rei decretar ampla naturalização aos seus novos súditos, equiparados aos demais.²⁶

E preparou-lhes acolhimento propício, desde a baía de Guanabara até a futura colônia, onde se construíram casas para abrigo dos primeiros emigrantes.

Far-se-ia o transporte por Macacu e fazenda do coronel FERREIRA, além da qual se erguia a serra dos Órgãos, ou por Tambí Macacu — Colégio — Sant’Ana — Coronel Ferreira — Registro da Serra e por fim, Morro Queimado, com o percurso total de 27 léguas.²⁷

Enquanto se iniciavam os preparativos de hospedagem, GACHET aliciava os seus patrícios desejosos de mudança de ambiente entre os quais se incluíam os *heimatloos* (gente sem lar), para a promissora aventura do expatriamento.

Acertadas as primeiras providências, partiram, a 4 de julho de 1819, mil e cem homens, mulheres e crianças de “Estavayer em direção a Soleure e Basiléia — Desceram o Reno e embarcaram em Roterdão para o Rio de Janeiro”.²⁸

²⁴ ARTUR GUIMARÃES.

Um Inquérito Social em Nova-Friburgo, 1916.

²⁵ Cada família receberia lote de terras proporcionado ao número de pessoas, animais de criação, bois ou muares, e para cria, vacas, ovelhas, cabras, além de sementes e víveres.

De mais a mais, cada indivíduo perceberia, para a sua manutenção, 160 réis por dia no primeiro ano e a metade no segundo.

O transporte, do ponto de partida a Guanabara, GACHET contratou por cem pesos espanhóis cada passageiro, excetuando as crianças.

Revista de Imigração e Colonização — ano III — dezembro de 1942.

²⁶ Assim rezava o artigo XIII do contrato:

“Serão (os suíços) efetivamente, logo que chegarem, naturalizados portugueses, serão sujeitos às leis e usos dos Estados de Sua Majestade e gozarão sem exceção de tôdas as vantagens e privilégios já concedidos e que venham a conceder-se aos seus vassallos dos dous hemisférios”.

Revista de Imigração e Colonização.

²⁷ A viagem devia efetuar-se em 12 dias, de acôrdo com a previsão abaixo

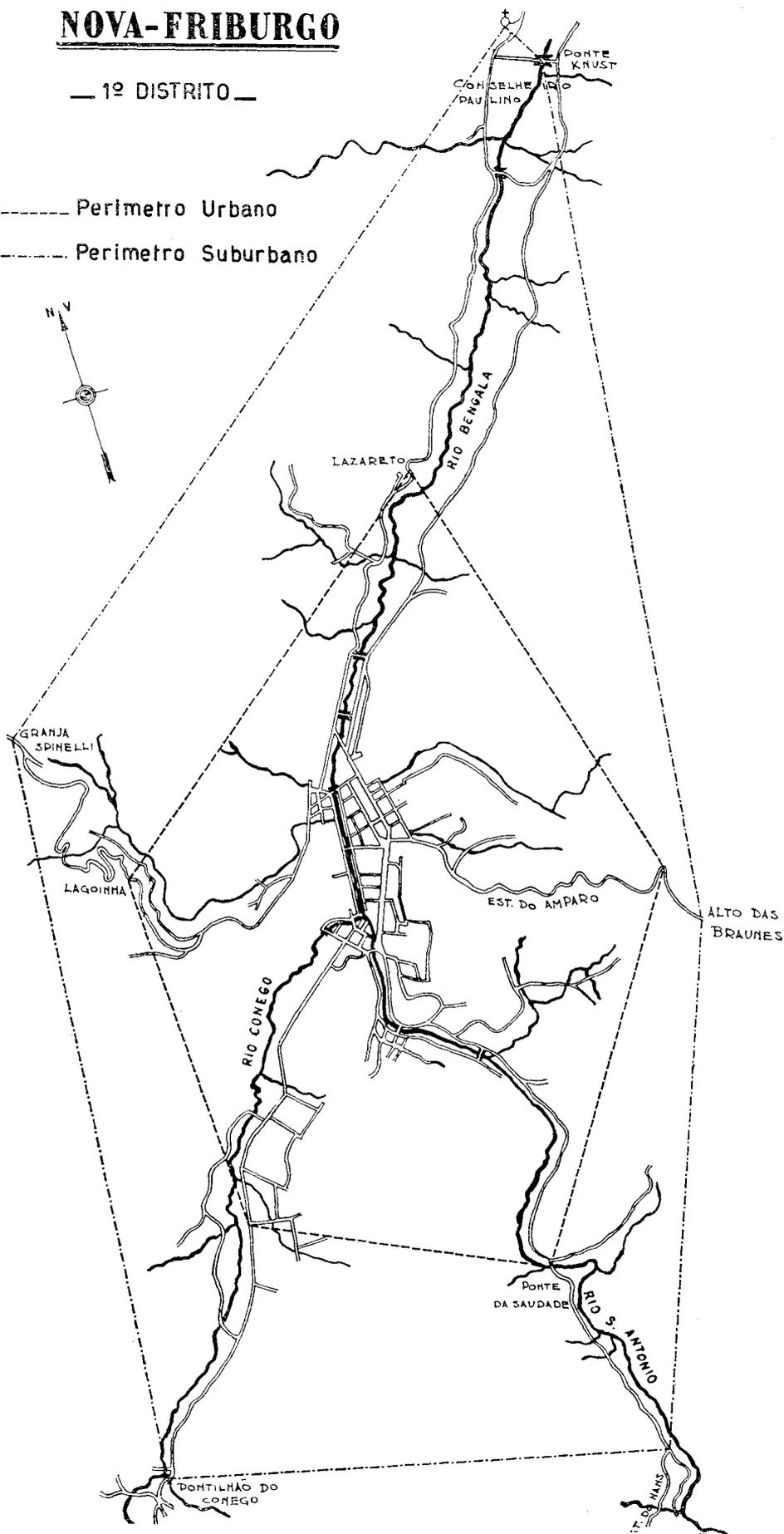
De bordo dos navios a Tambí	1 dia	9 léguas
Descanso em Tambí	5 dias	—
De Tambí a Macacu	1 dia	4
De Macacu ao Colégio	1 "	3
Do Colégio a Sant’Ana	1 "	3
De Sant’Ana a Coronel Ferreira	1 "	2
De Coronel Ferreira ao Registro da Serra	1 "	2 ½
Do Registro ao Morro Queimado	1 "	3 ½
	12	27

²⁸ A. DE TAUNAY — *Nicolau Sebastião de Gachet e a Formação de Nova Friburgo* — *Jornal do Comércio* — 30 de julho e 13 de agosto de 1944.

NOVA-FRIBURGO

— 1º DISTRITO —

----- Perimetro Urbano
- - - - - Perimetro Suburbano



Mapa 3

A expansão da cidade de Nova-Friburgo, como indica o mapa, verifica-se ao longo do rio Bengalas e dos seus formadores, o rio do Cônego e de Santo Antônio, aproveitando as faixas relativamente aplainadas, que os flanqueiam, propícias à edificação, entre as morrarias envolventes.

O número inicial seria acrescido em marcha, de modo que, por fim, dois mil emigrantes distribuíram-se por sete navios.²⁹

E como o programa previra viagens espaçadas, o aumento das famílias simultaneamente encaminhadas para o pôrto de embarque não deixaria de causar perturbações, que exigiram providências do marquês DE MARIALVA, “Embaixador de Sua Majestade em Paris”.

O auxílio financeiro, porém, se afastava a ameaça de fome e desabrigo, não impedia a irrupção de doenças, que ainda continuariam na morosa travessia a reduzir o número dos passageiros.³⁰

Os males da concentração demográfica, em desacôrdo com o ajuste, ainda se manifestariam no Brasil, onde eram os pretendentes a lotes coloniais esperados em turmas intervaladas.

Não obstante, esmerou-se o govêrno em sanar os danos verificados, por maneira que se processasse em satisfatórias condições a aclimação dos recémvindos.

Monsenhor MIRANDA, chanceler-mor do Reino e inspetor da colônia nascente, incumbiu-se de promover-lhes o transporte, da baía à serra, onde encontrariam casas edificadas ou em construção.

Para demonstrar o seu atento desvêlo, D. João VI recomendara que a “Igreja Paroquial” tenha o nome de Sua Real Pessoa (São João Batista) debaixo de cuja proteção S. M. põe a povoação” e logo se apressara, em alvará de 3 de janeiro de 1820, a declarar: “Hei por bem criar em Vila o lugar do Morro do Queimado, em que se acham estabelecidos aquêles colonos, com a denominação de “Vila de Nova-Friburgo” cujo topônimo lembrava a procedência da maioria dos seus recentes povoadores.³¹

Assim aflorou, por decisão régia, a localidade alcandorada à altura de mais de oitocentos metros, cuja paisagem montesina, com as serras circunjacentes, de Friburgo (1 075 metros), Rio Grande (724), Lumiar (600), Amparo (650), lembraria aos forasteiros aspectos de sua distante Suíça.

²⁹ “É certo que sete navios fizeram-se ao mar, conduzindo os seguintes colonos.

Urânia com	437
Debbi-Elisa	233
Daphnée	192
Elisabeth-Marie	228
Heureux Voyage	437
Les Deux Cathérines	357
Camillus	119

2 003

A. DE MENESES WANDERLEY.

O Município de Nova Friburgo — 1933.

³⁰ Dos sete navios que partiram de Roterdão e de Amsterdão, entre 11 de setembro e 11 de outubro de 1819, o primeiro a deitar ferros na baía de Guanabara foi o “Daphnée” com 53 dias de viagem e o último o “Les Deux Cathérines”, que só terminou a travessia ao fim de 143 dias.

“O Diário do Cura Joye”.

(Artigo de A. DE TAUNAY — *Jornal do Comércio* — 6 de agosto de 1944).

³¹ Lembre-se, a propósito, que a fundação da colônia foi custeada por empréstimo, “realizado em 1818, sem juros, com títulos de 400\$000, liquidáveis dentro do prazo de oito anos.

El-Rei, no decreto de 8 de março de 1818, dizia que, graças às provas de amor e lealdade com que o serviam alguns de seus fiéis vassallos aproveitara o oferecimento que lhe fizeram de um empréstimo para a colônia de Nova Friburgo, e por isso ordenava que o presidente do Real Erário, ANTONIO TOMÁS DE VILA NOVA PORTUGAL, recebesse a importância de uma relação que baixou com o mesmo decreto.

Em 1823 o débito por conta desse empréstimo montava a mais de 20 000\$000”.

Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças n.º 55 — julho de 1945.

Alojados e alimentados no primeiro biênio pelo govêrno, que lhes proporcionava também empreitadas lucrativas, a pouco e pouco foram se adaptando ao novo meio, em que pretendiam prosperar.

Contemplados por lotes de terras, que o diretor da colônia, João MANUEL DE ALMEIDA MORAIS PESSANHA, "fidalgo cavaleiro, tenente-coronel de milícias" distribuía entre os pretendentes a agricultá-los, não tardaram em verificar-lhes a fertilidade promissora, a que não correspondeu, entretanto, o ambicionado desenvolvimento, em parte por deficiência de meios de transporte, em parte pela impropriedade local à medrança do café, que já mantinha a opulência de regiões vizinhas.

Era mercadoria que suportava alto frete em cargueiros, por estradas perigosas, ao passo que as frutas dos pomares friburguenses, as flores dos seus jardins, as hortaliças, não conseguiam descer ao mercado carioca, impedidas pelas despesas desproporcionadas ao seu valor.

De escassa monta parecia a uberidade apreciável do solo, proveniente da decomposição do arqueano e a abundância de aguadas e energia hidráulica, uma vez que se insulava a colônia, constrangida praticamente a produzir para o próprio consumo.

Valioso auxílio, porém, prestar-lhe-ia a lavoura cafeeira, cujos representantes se empenharam por substituir a via economicamente intransitável por outra mais favorável ao tráfego.

Desde 18 de março de 1856, com o contrato de construção de uma estrada de rodagem, substituída depois por via férrea, a partir de Pôrto das Caixas, patenteou-se o empenho do govêrno fluminense de promover o solicitado melhoramento que, após sucessivas modificações garantidoras do capital previsto, alcançou Cachoeiras, a 28 de abril de 1860, quando se lhe inaugurou a estação ferroviária.

Sòmente dez anos depois, todavia, a 12 de março de 1870, firma-se nova empreitada, consoante a qual BERNARDO CLEMENTE PINTO SOBRINHO, com o prestígio e recursos financeiros adquiridos em seus cafêzais cantagalenses, assumiu a responsabilidade onerosa de prolongar os trilhos até Nova Friburgo, cuja estação logou entregar ao público a 18 de outubro de 1873.

Meio século decorrera depois dos entusiasmos alvissareiros da fundação do núcleo colonial, que nesse período de adaptação procurava esforçadamente seguir a orientação mais adequada ao seu florescimento.

Não lhe faltavam crises angustiantes, algumas das quais se registaram em seus anais, como acentuou o parecer de 19 de janeiro de 1835, dirigido ao presidente da província, para lhe dar ciência dos sucessos contemporâneos, a começar da inauguração.

"Da Suíça partiram dois mil indivíduos, e morreram no mar alguns, desgarraram outros, de sorte que a povoação começou com pouco mais de mil. Muitos dêstes foram levar sua indústria a outras regiões e, hoje mesmo — 1835 — ainda se deslocam a buscar pontos de mais valiosa produção".³²

³² ARTUR GUIMARÃES — Ob. cit.

MONNERAT, LEMGRUBER, LUTTERBACH, DEPANIER, além de outros, encaminharam-se para a lavoura cafeeira, que lhes proporcionou haveres e prestígio, enquanto a colônia, da qual se afastaram, seduzidos por maiores vantagens, embora acrescida de grupos de alemães e emancipada administrativamente desde 1831, não lhes acompanharia o ritmo de enriquecimento.

Lenta mas seguidamente consolidou-se-lhe, todavia, o progresso, na atualidade escorado em três fatores principais, que encontram germes nos primeiros tempos, como a agricultura para consumo urbano, e exportação de flores, a cujo cultivo se presta o solo friburguense com vantagem, a indústria, que já entraria nos planos de D. João VI, ao isentar “os artistas pelo tempo de dez anos de pagarem tôda a sorte de emolumentos e pensões para o exercício de suas artes”, o turismo, que, embora não rotulado ainda com êsse título, já inspirava conceitos animadores em parecer de 19 de janeiro de 1835, no qual informavam os defensores da localidade: “pessoas enlanguidas, afetadas do peito vindas do Rio, marasmadas, com muito pouca medicina e regular exercício, recobravam a saúde em poucos meses”.³³

O desenvolvimento industrial manifesta-se por meio de Fábricas de Filó, de Rendas, Ipu, além de outras menores.³⁴

A agricultura suburbana prospera pelas granjas produtivas,³⁵ em que viçam pomares, como também a floricultura e plantações de hortaliças, cujo excedente é enviado ao mercado carioca.

Atendidos os reclamos dos produtores, graças à ferrovia, cujos trilhos perlongam a avenida principal — Alberto Braune, — imprimindo-lhe feição peculiar, acentuou-se o engrandecimento da localidade, onde primou o Parque de São Clemente, projetado e executado por GLAZIOU, que emoldurou o palacete brasonado em paisagens harmoniosas, atualmente reduzidas pelo utilitarismo dos loteamentos.³⁶

Com a proclamação da República, trouxe-lhe o decreto presidencial de 8 de janeiro de 1890 a promoção desejada, ao prescrever: “fica elevada à categoria de cidade a vila de Nova-Friburgo”.

E então cogita de resolver os problemas dos seus serviços municipais.

Maiores benefícios, porém, não auferiu na primeira década republicana, nem na segunda, consoante confissão desalentada de um vereador perante os seus pares: “o nosso município é pequeno e pobre, e

³³ Idem, idem.

³⁴ Informações particulares atribuem às fábricas friburguenses, como a de Filó, Ipu, de 800 a 1 000 operários, para os quais há assistência médica, protetora também das gestantes e seus filhos, serviço de refeições a preço reduzido, campos esportivos, em que se exercita a juventude. A Agência Municipal de Estatística estima em 5 000 o número total de operários.

³⁵ Entre outros, a Granja Spinelli, que lembra o nome do emigrante de poucos recursos que a fundou, na elevação atravessada pela rodovia de Teresópolis, cultiva, além de outras plantas, videiras, que lhe permitem a fabricação de vinho, e ainda cuida lucrativamente de leiteação de vacas Guernsey, em regime de semi-estabulação, de apicultura e criação de aves para o consumo da cidade. A produção agrícola do município em 1945 foi avaliada em Cr\$ 10 000 000,00.

³⁶ Os lotes em que se desmembra o terreno da fidalga propriedade doutroira, são vendidos pela média de 75 cruzeiros por metro quadrado. Excluiu-se, porém, o palacete afamado e a área circunjacente, de 33 600 metros quadrados, que ainda conservará a decoração vegetal delineada por Glaziou.

igualmente o é a nossa cidade; não temos lavoura, nem indústria remuneradoras; vivemos exclusivamente dos veranistas que nos procuram, atraídos pela excelência do nosso clima".³⁷

Mas, ao raiar da terceira, Arp & Cia requerem favores para a montagem de fábrica de fitas e rendas, com que se iniciou, em avantajada escala, a atividade industrial em Friburgo.

A energia elétrica move-lhe as máquinas, além de lhe proporcionar adequada iluminação.

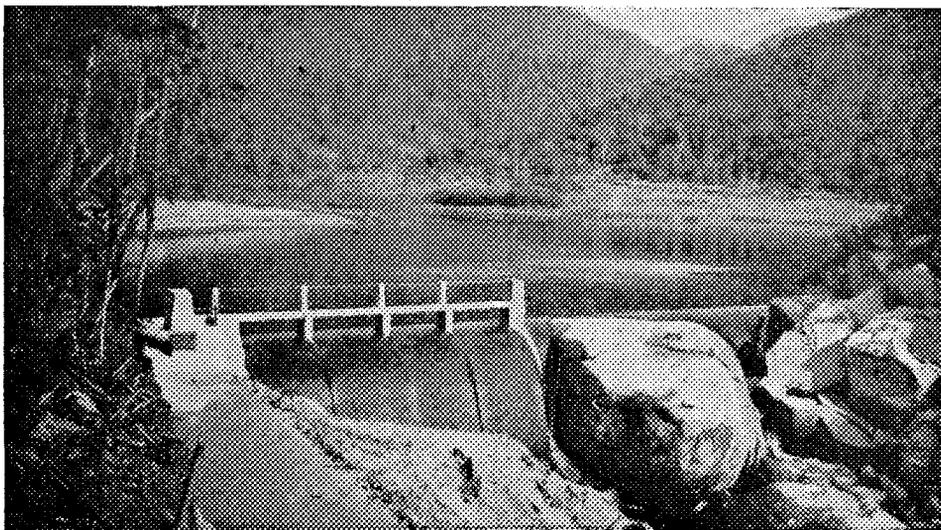


Fig. 11 — Nova-Friburgo — Repreça do Debossan, construída para acumulação da água captada para o abastecimento da cidade.

O abastecimento d'água, já insuficiente, ampliou-se com o reforço da repreça de Debossan, nome do antigo proprietário do vale, que a municipalidade desapropriou para captar água isenta de impurezas.³⁸

Ao mesmo tempo, a cidade engalanou-se para melhor realce dos seus encantos naturais.

O centro urbano decorou-se com o parque afeiçoado às linhas do esquecido projeto de GLAZIOU.

Paralelamente, o rio Bengalas transfigura-se, canalizado no meio do logradouro, prolongado até a junção dos dois galhos, o Cônego e o Santo Antônio, que o formam.

O regime torrencioso de ambos, que ainda escavam o seu leito entre morros graníticos, ora próximos uns dos outros, ora mais afas-

³⁷ ARTUR GUIMARÃES — Ob. cit.

³⁸ De notícia colhida por MAGALHÃES CORREIA, e divulgada pelo *Correio da Manhã* de 23 de dezembro de 1939, consta que a área desapropriada por duzentos contos de réis abrange 374 alqueires em que se esgalham os manadeiros do ribeirão Debossan, tributário do Santo Antônio, de cuja repreça partem encanamentos de 5 600 metros até o reservatório, que dista 17 quilômetros da cidade.

O contrato, assinado a 12 de março de 1938, só teve remate 15 meses depois, em junho, quando foi inaugurado o novo serviço de abastecimento d'água, cujas obras custaram um milhão de cruzeiros.

tados, ocasiona as enxurradas alagadoras, que, nos transbordamentos excepcionais do coletor, vão de calçada a calçada, afogando as pontes na larga avenida, que o flanqueia por ambas as margens.

E como assinalem, com os vales golpeados mais ou menos fundamentalmente, as faixas de menor resistência, e de mais avançada decomposição das rochas marginais, condicionaram a construção da via-férrea, que serpenteia pelas encostas, acompanhando o Santo Antônio, bem como o povoamento, adensado entre o rio que se debrua de plantas florescentes e os trilhos da ferrovia.

Nas ruas interjacentes, limpas e calçadas, comprimem-se as casas da maioria da população, que aproveitou o alargamento do leito maior do Bengalas, próximo à confluência dos seus dois formadores, em terreno aproximadamente aplainado, para a edificação de suas residências, com os materiais de construção extraídos das pedreiras próximas ou confeccionadas nas olarias locais.

Tende a cidade, porém, a dilatar-se, ao longo do rio, para jusante, em procura de Conselheiro Paulino, a 6 quilômetros, com as suas chácaras de hortaliças e plantações de cravos, e pomares em solo mais sôlto e humoso.

A montante, vai-se insinuando pelas quebradas, ao arripio das águas acachoadas, à beira da ferrovia em coleios.

Abrem-se, a espaços, clareiras, em que sorriem vivendas aprazíveis entre flores, de vizinhança rarefeita, muitas das quais se transformam em hotéis, especialmente para veranistas.

Assim, Muri, em altitude de 978 metros, assinala o avanço da onda povoadora, que, titubeante, ainda se estira até Teodoro de Oliveira,



Fig. 12 — Nova Friburgo — Praça principal, flanqueada por avenida que os trilhos da via férrea percorrem como assinala a fotografia

estação mais elevada (1 075 metros), em chanfradura da crista da serra toucada freqüentemente pela cerração, que raras vêzes desce até a cidade.

Todavia, a umidade média, de 1914 a 1929, regulou-lhe por 85, conforme assinalam os índices do "Serviço de Meteorologia", gentilmente comunicados pelo professor J. C. JUNQUEIRA SCHMIDT.

No mesmo período, a temperatura média de 17,3 admitia variações de 14,5, embora a mínima excepcionalmente chegasse a 1,2 abaixo de zero, em setembro de 1915, no dia 8, e a máxima, também registrada nesse ano, a 34,00, em dezembro.

A amplitude comumente não excedia de 14, em julho, 13,70 em junho, 12,6 em maio e setembro, a menos de 12 em fevereiro e abril, para atingir o menor valor em dezembro, 9,9, com a média máxima de 25,4 e mínima de 15,5, ao passo que os dois limites em agosto indicam 22,1 e 7,6 respectivamente, quando mais se distanciam os dois extremos da leitura termométrica.

A precipitação alteou-se a 1 563,8, com chuvas de verão que, em fevereiro, assinalam 119,80, para máximo mensal, na época das alagações, opostamente a agosto, contemplado apenas com a altura de 30,6.

O vento não excede de 2,0 m. p. s., em novembro, com a direção predominante do Sul, que não cessa de manifestar-se, ainda que reduzido a 1,20 em abril, e 1,0 em janeiro.

Há, sempre, ligeira brisa, que sobremaneira contribui para favorecer a evaporação, avaliada anualmente em 414,7, e manter a boa fama de salubridade.

A configuração do terreno, drenado pelo rio Bengalas e seus afluentes, não facilita, aliás, a estagnação de águas, que se escoam rapidamente, deixando o terreno enxuto.

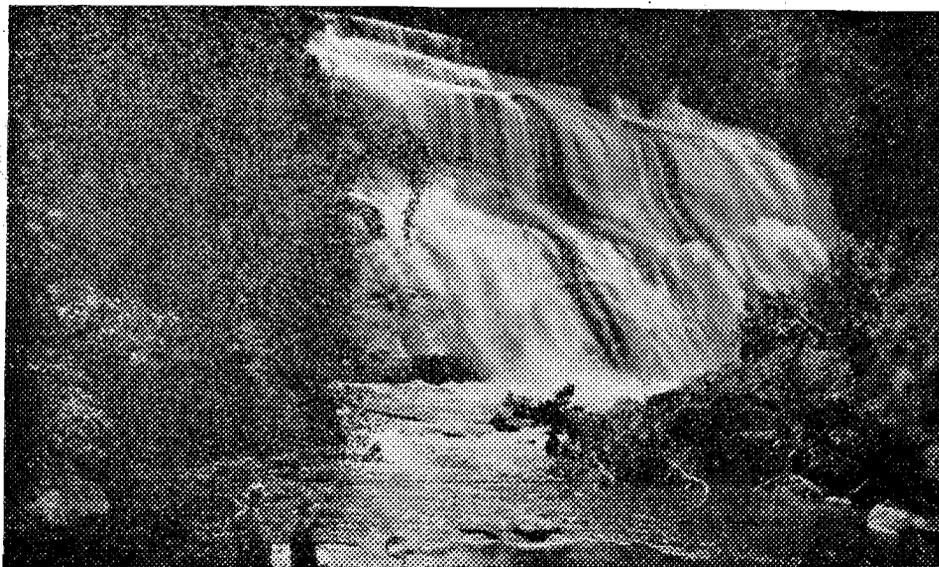


Fig. 13 — Nova Friburgo — Cascata Pinel, nome de um dos proprietários das terras marginais.

Ainda as ruas de menor declividade, mas calçadas, conservam-se limpas e hospitaleiras, como a atrair visitantes.

Por isso, espalhou-se a fama de cidade salubre, para a qual convergem os doentes esperançosos de cura ou alívio aos seus achaques, naquele ambiente de ar leve e puro, em que a vida se desabrocha em manifestações sugestivas de pujança.

Em uma das colinas, que rodeiam a cidade, o govêrno federal escolheu sítio adequado à construção do Sanatório Naval, para os enfraquecidos na labuta do mar.

Outra, mais próxima, nobilitou-se com a fundação do Colégio Anchieta, que teve a seu tempo lisonjeira nomeada de modelar estabelecimento de ensino secundário, uma de cujas turmas RUI BARBOSA, ao paraninfá-la, honrou com famosa alocação.

Atualmente, acha-se transformado em seminário, a que se recolhem os noviços, decididos a seguir os preceitos de LOYOLA.

Com os seus distritos, Nova Friburgo deparou aos recenseadores de 1940 pouco menos de 40 000 habitantes, distribuídos a seguir:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO			TOTAL
	Urbana	Suburbana	Rural	
Sede.....	16 388	—	8 453	24 841
Campo do Coelho.....	116	—	3 945	4 061
Lumiar.....	118	252	4 906	5 276
Refúgio.....	245	—	3 019	3 264
Rio Grande.....	241	—	2 034	2 275
TOTAL.....	17 108	252	22 357	39 717

Mercê da labuta dos seus habitantes rurais, o município colheu os produtos especificados no quadro expressamente obtido na D. E. E., com outros indicativos da economia friburguense, pela competente professora LÉA QUINTIERE.³⁹

³⁹ Estimativa da produção agrícola de Friburgo, segundo os prontuários do I. B. G. E.

PRODUTOS	Unidade	1940	1941	1942	1943
		Quantidade			
Arroz (casca).....	Saco	875	962	865	735
Milho.....	>	13 000	19 860	17 800	16 800
Banana.....	Cacho	160 000	176 000	158 400	149 600
Café (beneficiado).....	Saco	21 600	23 700	21 300	20 100
Laranja.....	Cento	40 000	44 000	39 000	37 000
Uva.....	Quilo	85 000	93 500	84 100	79 400
Batata doce.....	Ton	450	495	445	421
Batata inglesa.....	>	800	880	792	748
Mandioca.....	>	144	158	142	135
Amendoim.....	Quilo	2 000	2 200	1 980	1 800
Ervilha.....	>	150 000	135 000	148 500	140 300
Feijão.....	Saco	11 000	121 000	108 900	102 000
Cana (açúcar).....	Ton	120	132	118	112

(Dados sujeitos a retificação)

Além da produção exclusivamente agrícola, ainda contribuiu, em alta porcentagem, quando cotejado com outros municípios fluminenses para a obtenção de casulos, exportados para Barbacena.⁴⁰

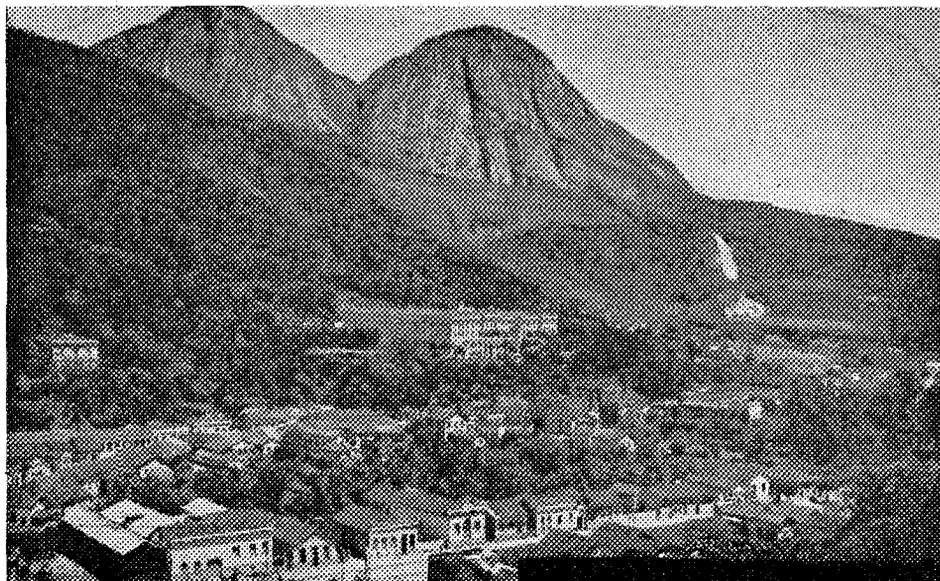


Fig. 14 — Nova Friburgo — Vista parcial da cidade, com o colégio Anchieta ao meio.

Simultaneamente, estabelecimentos industriais, em número de 96, forneceram, durante 1943, o resultado de seus trabalhos, de que apenas se indicam os principais.⁴¹

Em conseqüência de tais atividades agrícolas e fabris, o município exportou, em

1943 13 013 379 K. no valor de Cr\$ 47 088 418,00

⁴⁰ Produção de casulos

ANOS	Quilos	Total estadual (Quilos)
1940.....	170	1 415
1941.....	672	2 154
1942.....	950	2 012
1943.....	1 300	2 714

De acôrdo com os últimos dados estatísticos, a produção municipal de casulos já alcançou a metade do total obtido no território fluminense.

⁴¹

TECIDOS	Quantidade (ms)	Valor (Cr\$)
Fitas.....	7 152	1 015 147
Tecidos de algodão.....	9 006 387	29 134 499

O aumento da produção, em quantidade e valor, acompanha-se de maior arrecadação municipal, apesar de conservar-se ainda inferior à estadual e à federal.⁴²

Como, aliás, sucede à maioria dos municípios brasileiros, nos quais maior quinhão de receita cabe à União e, em seguida, ao Estado.

PETRÓPOLIS

De origem fidalga, a cidade predestinada, que se formou no vale do Piabanha, nada mais seria, ao raiar o segundo quartel do século passado, que desvalorizado sítio,⁴³ através de cujo território coleava a estrada sertaneja⁴⁴ que os tropeiros percorriam, com as suas réguas de muares carregados de mercadorias, em rumo da hinterlândia, ou de regresso ao litoral.

Conheceu-a D. PEDRO I, em viagem para Vila Rica, na era da Independência, e tanto se enamorou da região montesina, que não perderia azo de revê-la.

ANOS	ARRECADAÇÃO		
	Municipal	Estadual	Federal
1940.....	1 446 367	1 989 220	—
1941.....	1 805 666	2 208 742	—
1942.....	1 726 479	2 607 263	—
1943.....	1 985 450	3 330 541	—
1944.....	2 097 089	4 636 637	8 275 866

As cifras comunicadas diretamente, por amabilidade cativante do então prefeito, DANTE LAGINESTRA, assinalam resultados um tanto diferentes, a saber, quanto à receita municipal:

1940	1 262 337,40
1941	1 519 625,30
1942	1 637 516,60
1943	1 779 101,50

⁴² Em 1703, JOSÉ FERREIRA DA FONTE obteve uma sesmaria, que, mais tarde, se tornou conhecida pelo nome de "Secretário", mercê das funções que o seu proprietário desempenhou, de secretário do governo da Capitania do Rio de Janeiro.

Na mesma região, MANUEL VIEIRA AFONSO, residente em Inhomirim, também adquiriu, mediante compra, "uma fazenda de terras na Quadra do Secretário", e, decorrido algum tempo, o "Córrego Sêco", onde preferiu morar, desde a arraiaada alvissareira do século XIX.

Aí se achava a sua viúva, CATARINA JOSEFA DE JESUS, quando ditou o testamento, a 26 de junho de 1823, em que mencionou primeiramente o filho, JOSÉ VIEIRA AFONSO, para lhe dar cumprimento às últimas recomendações.

Por ocasião da partilha, o inventariante declarou, a 3 de dezembro de 1827, que "as terras do Córrego Sêco são frias e inferiores, não frutificam e nem servem para cultura, não convém serem divididas, por tão grande número de herdeiros, os quais se acham estabelecidos em lugar distante..."

De acôrdo com o que alvitrou, os interessados aceitaram-lhe a proposta, para que "a fazenda Córrego Sêco passe a pertencer ao sargento-mor JOSÉ VIEIRA AFONSO visto ser êle proprietário de terras limitrofes e oferecer 200\$000 em dinheiro aumentando assim o monte da herança".

E assim, a 17 de abril de 1828, o "abastado fazendeiro de São Silvestre entrou na posse legítima" do Córrego Sêco, por confrontar com outras terras que possuía.

(Ver — Frei ESTANISLAU SCHAETTE O. F. M.

Contribuição à História de Petrópolis — Trabalhos da Comissão do Centenário — Vol. VI).

⁴⁴ O caminho para as minas, de princípio, arqueava-se por Parati, onde subia o viajante a serra do Mar, alcançava Taubaté, onde passava a estrada bandeirante em rumo da Mantiqueira, transposta nas imediações de Embaú.

Mas em 1698 ARTUR DE SÁ E MENESES, governador do Rio de Janeiro, o primeiro que teve curiosidade de visitar as lavras opulentas, confia a GARCIA PAIS o encargo de abrir ligação direta, a partir de Guanabara.

Sem demora, o filho de FERNÃO DIAS enceta a sua tarefa trabalhosa, com quarenta escravos, além de outros obreiros.

E quando à filha PAULA MARIANA⁴⁵ recomendaram os médicos a mudança de ares, lembrou-se das paragens serranas, que o maravilharam e para lá encaminhou a princesa enfermiça, a quem faria companhia a camareira-mor, Dona MARIANA CARLOTA.

O estabelecimento do padre CORREIA honrou-se em hospedá-la e atenuar-lhe os males de nascença, como aprazia ao Imperador verificar em visitas espaçadas.

A derradeira ocorreria em princípios de 1830, quando o acompanhasse na excursão cansativa a segunda Imperatriz, dona AMÉLIA.

Encantada pelo que via e sentia nos ares leves, não lhe custaria sugerir ao apaixonado espôso a idéia de compra da fazenda hospitaleira.

Dona ARCÂNGELA JOAQUINA DA SILVA, porém, que a herdara,⁴⁶ recusou-se a vendê-la, pois que "havia um compromisso de família de não a passar a mãos estranhas".

Mas indicou outra, próxima, cujo proprietário, JOSÉ VIEIRA AFONSO, não opôs objeções a transferir-lhe o "Córrego Sêco", bem conhecida dos viajantes", a qual tem na frente uma légua completa e de fundo quase meia légua".⁴⁷

Ajuntou-se-lhe, semanas após, o terreno pertencente a ANTÔNIO CORREIA MAIA, no Alto da Serra, bem como o de VICENTE FERREIRA CUNHA.

Reuniu as três aquisições em uma só propriedade, que se nobilitaria com o título "Palácio da Concórdia", para o veraneio da família imperial, caso lograsse executar o projeto encomendado ao tenente de engenheiros, PEDRO JOSÉ PEZERAT, "arquiteto dos Paços Imperiais".

Antes que tomasse as providências preliminares da construção, o exílio, decorrente da abdicação, interrompeu os planos do primeiro Imperador, dos quais ninguém mais cogitaria na era da Regência.

Conseqüência, porém, do seu falecimento, a propriedade rural caberia, mediante partilha,⁴⁸ a D. PEDRO II, em cujo nome PAULO BARBOSA DA SILVA, feito mordomo, iria administrá-la com intuitos progressistas, depois de arrendamentos precários.

⁴⁵ A princesa PAULA MARIANA, de franzina compleição, nasceu a 17 de fevereiro de 1823.

⁴⁶ Dona ARCÂNGELA JOAQUINA DA SILVA GALVÃO era irmã do padre ANTÔNIO TOMÁS DE AQUINO CORREIA GALVÃO, que deu nome à fazenda anteriormente denominada Posse.

Centenário de Petrópolis — Vol. I — pág. 44.

⁴⁷ A escritura da venda de Córrego Sêco, "fazenda de cultura e suas benfeitorias, plantas, casas e todos os pertences", foi passada a 6 de fevereiro de 1830.

Assinou-a, como representante de D. PEDRO, o superintendente de suas imperiais quintas e fazendas, JOÃO DA ROCHA PINTO, de quem o vendedor, sargento-mor JOSÉ VIEIRA AFONSO, recebeu, em notas do Banco, o preço ajustado, de vinte contos de réis.

(ALCINDO SODRÉ — *Como Surgiu Petrópolis* — Centenário de Petrópolis — vol. I).

A medição da Fazenda Imperial, realizada em agosto de 1851, acusou a área de 18 292 797 braças quadradas, a que deveriam corresponder 8 854 hectares.

⁴⁸ D. PEDRO I, ou simplesmente, duque DE BRAGANÇA após a abdicação, faleceu a 24 de setembro de 1834, mas a partilha só foi ultimada a 16 de outubro de 1841.

A fazenda do Córrego Sêco, avaliada em 13:974\$800, tocou então a D. PEDRO II, conforme assegurou HENRI RAFFARD em *Jubileu de Petrópolis* — Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro — Tomo LVIII — Parte II — 1895.

Despertou-lhe o entusiasmo construtivo a paisagem regional, desde a crista da escarpa gnáissica, onde termina a subida, começada no Pôrto da Estrêla.

Em ampla visada à ré, por dia claro, e de ponto conveniente, dilatavam-se os horizontes, por imponente panorama, até a baía de Guanabara, além da qual azulavam as elevações que a circundam pelo sul.

Sombreados por densa vegetação, os contrafortes mais próximos alternavam-se com as pirambeiras profundas, e ramificavam-se em outros, à medida que iam declinando para a baixada.

Transposta a linha de cumiada, o antigo planalto ostentava em sua morfologia os efeitos da erosão, com a morraria em grande parte escavada pelo Piabanha e seus tributários de vário calibre, entre os quais se incluía o "Córrego Sêco".

Empenhado em valorizar a gleba ainda improdutiva, que passara pelas mãos de vários ocupantes, sem melhor êxito, anuiu à solicitação do major JÚLIO FREDERICO KOELLER, de origem alemã, que a êsse tempo, naturalizado brasileiro, dirigia os trabalhos de ligação de Estrêla com Paraíba do Sul.

Inesperado episódio contribuiria para apressar a solução.

A Guanabara aportou o navio "Justine", com 235 emigrantes alemães destinados à Austrália.

Queixando-se de maus tratos a bordo, revoltaram-se, pedindo desembarque.

Interrompida assim a viagem, aceitaram de bom grado o convite de patricio, que os levou a trabalhar na estrada cuja construção dirigia.⁴⁹

Acamparam em Córrego Sêco, onde mais de um se dispôs a permanecer.

O resultado animador do ensaio patenteou-se na decisão do engenheiro, que tomou a si o encargo de ativar a colonização da fazenda imperial, mediante contrato especial.⁵⁰

Além de arrendatário, para promover o povoamento, que o subordinou às autoridades provinciais, de cujo auxílio necessitava, coube-lhe a superintendência da Fazenda Imperial,⁵¹ em duplicidade de funções, convergentes para o mesmo objetivo, embora adstritas a jurisdições diferentes.

⁴⁹ A propósito, referiu PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUSA, na fala presidencial de 1.º de março de 1839, "o Sr. presidente da Província enviou para as obras da serra da Estrêla 51 famílias alemãs ou 147 pessoas, sendo 56 homens, 42 mulheres e 49 filhos de menor idade que chegaram no navio "Justine" do Havre.

A província obrigou-se a pagar-lhes segundo o seu merecimento e capacidade, devendo todos prestar serviços para serem apontados como operários".

H. RAFFARD — ob. cit.

⁵⁰ O decreto que autorizou PAULO BARBOSA a contratar o arrendamento com o major KOELLER, traz a data de 16 de março de 1843. Nesse documento, declarou D. PEDRO II que reservava "um terreno suficiente para nêle se edificar um palácio para mim, com suas dependências e jardins, outro para uma povoação que deverá ser aforada a particulares".

H. RAFFARD — Ob. cit.

⁵¹ A nomeação de J. F. KOELLER para superintendente da Fazenda Imperial foi decretada no Paço de Boa Vista, a 14 de maio de 1846 — *Centenário de Petrópolis* — vol. I — pág. 95.

Da conjunção das duas entidades, a Província, que se viu em sérios embaraços para acolher os alemães conduzidos por Delrue & Cia., excedentes do contrato ajustado com o govêrno fluminense,⁵² e a Mordomia, resultou o alojamento, na Fazenda Imperial, dos imigrantes que o brigue "Virginie" despejou em Guanabara a 13 de junho.

Palmilharam, sem tardança, a estrada aclivosa, mas sòmente no dia de São Pedro de 1845 ultimaram a sua longa peregrinação, às margens do Córrego Sêco.

Era a primeira leva destinada a fixar-se naquelas paragens, em breve seguida de outras, à medida que iam chegando as remessas da firma agenciadora.

Antes de findar o semestre, já estanciavam pelas imediações 2 111 adventícios,⁵³ aos quais não faltaria trabalho que lhes proporcionasse recursos para a subsistência de suas famílias.

Ao localizar os pretendentes nas terras, que lhes foram destinadas, o diretor da colônia organizou o mapa que lhe permitiu distinguir a área loteada por quarteirões.⁵⁴

Os lotes urbanos mediriam apenas 10 x 10 braças ou 484 metros quadrados, ao passo que os havia, mais distantes, de 15 x 100, de 50 x 100 e até de 2,5 hectares, na zona rural.

Além de não comportarem o cultivo do café, que já medrava em outras zonas fluminenses, garantindo-lhes a opulência, as terras mal se prestariam à pequena lavoura, que reclamava área maior.

⁵² O contrato entre o govêrno fluminense e a firma Delrue & Cia., para transplantação de 600 europeus, foi assinado a 17 de junho de 1844.

H. RAFFARD — ob. cit. pág. 59.

⁵³ H. RAFFARD registou, em quadro, os navios com os passageiros enviados por Delrue.

CHEGADA AO RIO DE JANEIRO		Nomes dos navios	Nacionalidade	Tonelagem	Emigrantes alemães	Dias de viagem
Junho	13.....	Virginie	Brigue francês	166	161	45
Junho	20.....	Marie	Id. id.	165	169	74
»	21.....	Léopold	Id. prussiano	280	275	45
»	24.....	Curieux	Id. francês	195	210	58
»	25.....	Agrippina	Barca inglesa	258	210	44
»	25.....	Marie Louise	Id. francesa	187	217	62
Agosto	11.....	Jeune Léon	Id. id.	156	170	55
»	26.....	George	Id. inglesa	283	208	52
Setembro	1.....	Mary of Scott	Brigue inglês	250	210	42
»	7.....	Daniel	Id. dinamarquês	206	171	49
»	7.....	Odin	Id. id.	187	182	49
Outubro	16.....	Pampas	Lugar id.	120	157	54
Novembro	8.....	Fyen	Brigue id.	220	68	58

⁵⁴ Os nomes dos 12 primeiros quarteirões revelavam as procedências de seus moradores: Bingen, Ingelheim, Mosella, Nassau Westphalia, Rhenania Inferior, Rhenania Austral, Siméria, Castelânia, Palatinado Inferior, Palatinado Superior, Vila Teresa.

Depois criaram-se outros, em que já se misturavam vocábulos denunciadores da influência nacional; Rhenania Superior, Voerstadt, Presidência, Brasileiro, Suíço, Inglês, Francês, Portugêus, Worms, Darmstadt, Ipiranga, Princesa Imperial, Dona Leopoldina.

H. RAFFARD — ob. cit.

Atualmente, a zona urbana compreende: Alto da Serra, Morim, Caxambu (parte), Quicamã, Vestfália, Mosela, Ingelheim, Bingen, Darmstadt (parte), Quitandinha, Independência (parte), Siméria, Palatinado, Presidência, Quarteirão Brasileiro, Valparaíso, Castelânia, Renânia.

O solo arável, proveniente da decomposição dos granitos e gnaisses, sem dúvida, proporcionaria condições propícias, caso lhe fôsse uniforme a composição e topografia.

A erosão, porém, no cavar a bacia do Piabanha e seus tributários, erigira-lhe a superfície, em altos e baixos, que não favoreciam o trabalho agrário.

Porcentagem maior ou menor da gleba, conforme a situação, patenteava-se imprópria ao objetivo previsto.

Ademais, as águas torrenciais atenuando sem cessar nas encostas, empobreceram-lhe de sais solúveis a camada superficial,⁵⁵ carregada para os vales, cuja nesga marginal se avantajava em uberdade.

Onde se aquinhoasse com mancha mais fértil alguma família acostuada à faina agrícola, aí viçariam as plantações de cereais, frutas, e, principalmente, de flores.

Sobremaneira animada com os ensaios, que lhe arrebatavam o entusiasmo, KOELLER doou à Casa Imperial a sesmaria, que adquiriu, da Quitandinha, para ampliar a área destinada à colonização.⁵⁶

E planeou a incorporação de empresa, que lhe cumprisse o contrato de arrendamento da fazenda, bem como do transporte regular para a cidade do Rio de Janeiro.

Não a conseguiu organizar, mas, diretor da colônia,⁵⁷ começou, em 1846, a canalização dos rios Quitandinha e Córrego Sêco (Palatinado), "que até então se espriavam pela rua do Imperador, lado do palácio, formando grandes banhados".⁵⁸

A atividade construtiva, que lhe evidenciava a decisão de contribuir com o máximo esforço e competência para o engrandecimento da localidade, não perduraria por longo prazo.

Exonerado da chefia da colônia, já incompatibilizado com as autoridades, que não o prestigiavam como de princípio, sucumbiu desastrosamente,⁵⁹ deixando, porém, florescente a povoação, em tórno do palácio imperial, de que já se erguia uma das alas, cuja construção apressara com entusiasmo.

⁵⁵ "As terras são estéreis e infrutíferas por serem muito resfriadas"... assim reza documento de 17 de abril de 1792, referido por frei ESTANISLAU SCHAEFFTE, O. F. M., no vol. VI dos *Trabalhos da Comissão do Centenário de Petrópolis*.

⁵⁶ Por decreto de 14 de maio de 1846, D. PEDRO autorizou o mordomo da Casa Imperial "a aceitar a escritura de oferta e doação que me fizeram o major JÚLIO FREDERICO KOELLER e sua mulher dona MARIA DO CARMO REBÊLO DE LAMARE da fazenda denominada Quitandinha, anexa à fazenda outrora denominada Córrego Sêco e hoje Petrópolis".

Trabalhos da Comissão do Centenário — vol. VII — Doc. XVI.

⁵⁷ Como diretor da colônia de Petrópolis o major KOELLER recebia anualmente o ordenado de 1:200\$000 e mais a gratificação mensal de 70\$000 arbitrada pelo ministro do Império, por ter a direção das obras do palácio.

H. RAFFARD — ob. cit. pág. 72.

⁵⁸ H. RAFFARD — ob. cit.

⁵⁹ Impellido a exonerar-se do cargo de diretor da colônia de Petrópolis, o major KOELLER recolheu-se à "Terra Santa", aprazível refúgio, onde se reuniam os seus amigos.

Um deles, em exercício de tiro ao alvo, por descuido feriu-o mortalmente.

E assim, a 21 de novembro de 1847, desapareceu, quando apenas contava 43 anos de idade, um dos mais eficientes obreiros de Petrópolis na sua fase inicial.

Não obstante as vicissitudes que lhe refrearam o desenvolvimento, Petrópolis encontrou auxílios de vária categoria, que lhe estimularam a prosperidade.

Primeiramente, no carinho do Imperador,⁶⁰ que se lhe afeioou com entusiasmo crescente, desde quando a viu ainda com o seu revestimento florestal e submetido o terreno às operações preliminares, que o adaptavam às exigências urbanísticas.

Aprazia-lhe veranejar na cidade, que lhe tomou o próprio nome, acompanhado pelos fidalgos da sua côrte e diplomatas, acostumados a imitá-lo na transferência temporária de residência, que os livrava dos calores cariocas.⁶¹

Pôsto que não se realizasse cômodamente a travessia, por meio de falua, do cais dos Mineiros ao pôrto da Estrêla, e daí para o alto, de carro ou animais de sela, agradava a excursão, durante a qual se tornava conhecido o trabalho dos engenheiros, que esforçadamente haviam contribuído para facilitar o acesso à localidade serrana.

Conheceu-a IRINEU EVANGELISTA DE SOUSA que, impellido por anseios progressistas, tomou a si o encargo de melhorar, ao menos em parte, a jornada.

Planeou a via-férrea, distendida de Mauá, no recôncavo da Guanabara, a Raiz da Serra, onde se inaugurou, mercê dos seus esforços, a primeira estrada de ferro no Brasil.⁶²

Transpunha apenas a baixada, mas ainda assim evitava trabalhosa navegação fluvial.

⁶⁰ Quando se achava na Fábrica de Pólvora, da Raiz da Serra, por volta de 1844, D. PEDRO II quis visitar a sua fazenda, por ventura para escolher o local do futuro palácio, que o mestre português MANUEL DE ALMEIDA começaria em fevereiro seguinte, "debaixo da direção do major KOELLER" (H. RAFFARD — ob. cit.).

De outubro de 1847 a fevereiro de 1848, o Imperador e sua augusta família ocuparam a primeira ala do palácio.

"No dia 1 de fevereiro de 1849, continua a informação de H. RAFFARD, a família imperial foi ocupar o palácio de Petrópolis, cuja terça parte se achava pronta, e assim sucessivamente todos os anos, até que, em 1856, encontraram os soberanos o edifício concluído".

⁶¹ Assim atestavam os jornais da época:

"É em pleno verão, janeiro ou fevereiro, que Petrópolis ostenta todo o seu esplendor; mas o que assinala a estação não é a folhinha, não é o calor, não é o giro do sol ou da terra; é a vinda da família imperial.

Para os cortesãos, para os ricos ociosos, para o que se chama o *bom tom*, o imperador é o termômetro. Enquanto se conserva em São Cristóvão, ninguém das classes mencionadas sente necessidade de emigrar, mas logo que sua majestade imperial sobe, o calor lá em baixo se torna insuportável, e as andorinhas desprendem o vôo".

ALCINDO SODRÉ — *Petrópolis na sua Expressão Geográfica e Climatérica*.

Trabalhos da Comissão — vol. III.

⁶² A inauguração do primeiro trecho, de 14,5 quilômetros entre Mauá e a estação de Fragoso festejou-se a 30 de abril de 1854, para alcançar a Raiz da Serra a 16 de dezembro de 1856.

A "Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Petrópolis" recebia os passageiros na estação inicial da Prainha, transportava-os em lanchas até Mauá e daí por diante em ferrovia.

O prolongamento desta, serra acima, foi estudada por F. P. PASSOS em 1862, que indicou o processo Riggensbach, de cremalheira, capaz de vencer fortes rampas, mas somente se concretizou em 1882, quando a primeira locomotiva alcançou Petrópolis, a 11 de fevereiro, levada pela Companhia de Estrada de Ferro Príncipe do Grão Pará, que, em maio seguinte, a 18, adquiriu a "Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Petrópolis".

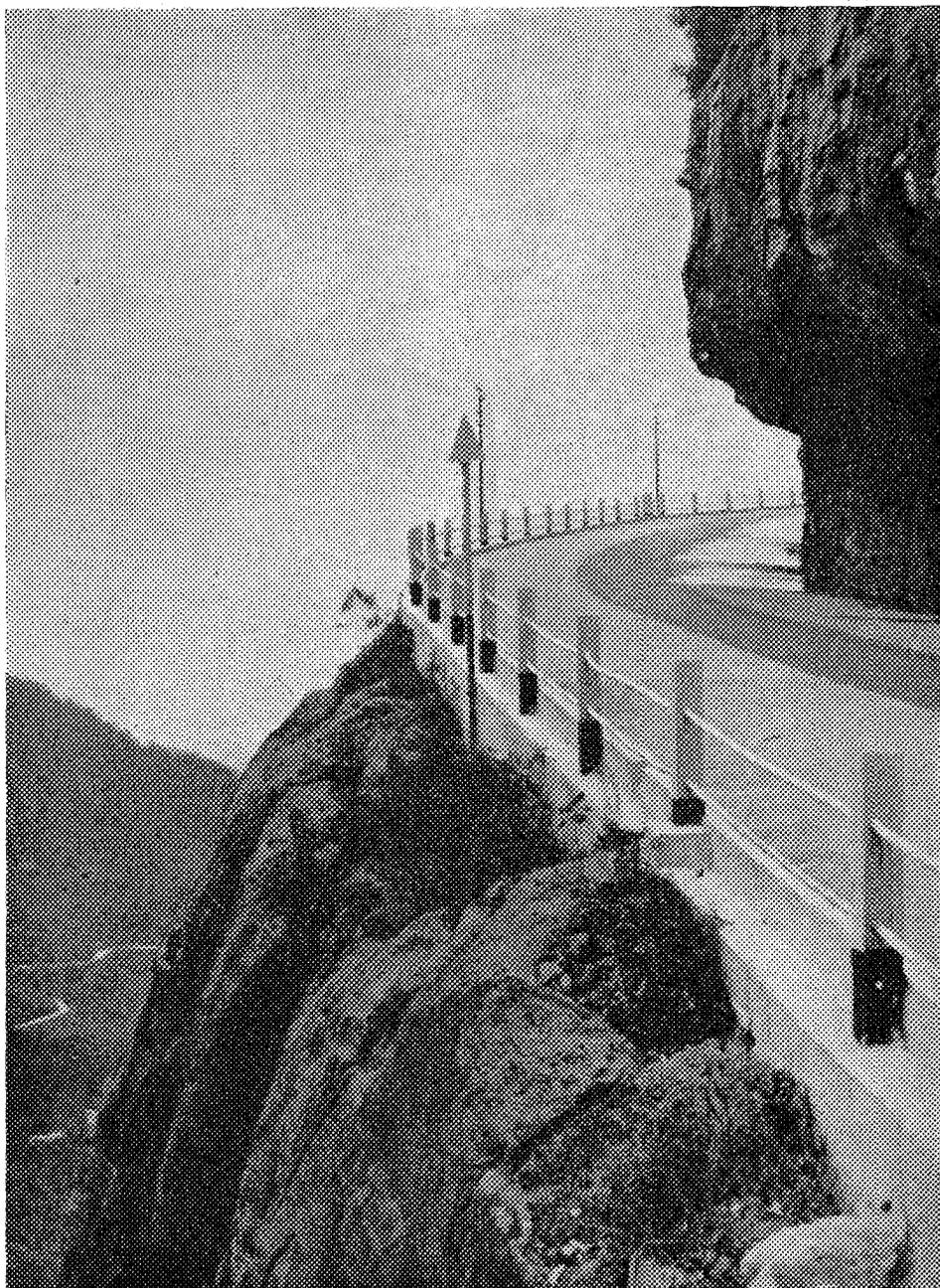


Fig. 15 — Petrópolis — Trecho da rodovia, cavada em rocha, que por cima ainda avança até aproximadamente o meio da faixa aplainada. (Fototeca do C. N. G.)

Antes que os trilhos alcançassem o vale do Piabanha, a “Estrada União e Indústria” preparou o leito macadamizado, pelo qual transitavam celeremente as suas diligências.⁶³

⁶³ Encetadas, a 12 de abril de 1856, as obras que MARIANO PROCÓPIO, seu diretor, confiou à competência do engenheiro OLIVEIRA BULHÕES, não tardaria a inaugurar-se, a 18 de março de 1858, o primeiro trecho, de cinco léguas, do Alto da Serra a Pedro do Rio.

Em 1861, a 19 de julho, pela rodovia recém-construída, D. PEDRO II viajou de Petrópolis a Juiz de Fora.

Apesar das baldeações, que a via mista exigia, por meio da navegação na baía, de estrada de ferro e, por fim, de rodagem, quem “sair da córte às 6 horas da manhã, achar-se-á ao meio dia em Pedro do Rio, às 6 da tarde em Paraíba do Sul”, informa douto pesquisador.⁶⁴

Os melhoramentos da linha de comunicação tendiam a estimular as atividades econômicas dos povoadores de Petrópolis, que não tardaram em sentir a carência de solo adequado à expansão agrícola.

Eram imigrantes, em maioria, mas o cultivo da terra não lhes constituía a ocupação principal, de que se nutrissem.

Viviam dos salários auferidos nas obras da colônia, da estrada, do palácio, em que se empregaram os mais operosos.

Quando se lhes diminuiu o andamento, por medidas de poupança provincial, manifestou-se penosa crise na localidade, que deveria basear o seu desenvolvimento em trabalhos de outra espécie, favorecidos pela sua configuração montanhosa.

A abundante precipitação, regularmente distribuída, alimenta inúmeros rios, tanto da bacia do Piabanha, como da contra-vertente, onde, para alcançar o nível de base com diminuto percurso, tombam em quedas de potencial aproveitável.

Os vales, em geral apertados, exibem perfil irregular, conforme a resistência variável do seu leito à erosão, embaraçada, não raro, por diques de material mais resistente.

A fôrça hidráulica, assim oferecida, em condições vantajosas de utilização, animou os primeiros industriais, que ensaiaram alicerçar o progresso petropolitano em bases diferentes das previstas pelos seus fundadores.

Uma vez que o solo raramente se mostrava adequado à lavoura, mas possuía condições favoráveis ao surto de várias indústrias, a facilidade crescente de comunicação e a disponibilidade natural de operários, em número suficiente, estimulariam a fundação da primeira fábrica, em breve seguida de outras.⁶⁵

E aos poucos, a primitiva colônia, compreendendo não lhe bastar a agricultura⁶⁶ para o seu desenvolvimento econômico, procurou maior amparo em outras atividades.⁶⁷

⁶⁴ ALCINDO SODRÉ — *A Inauguração da União e Indústria*.

⁶⁵ O barão DE CAPANEMA deu o exemplo, ao fundar a sua fábrica de papel no Meio da Serra.

⁶⁶ “Petrópolis não será nunca o celeiro do Rio de Janeiro. Suas terras são naturalmente fracas, quatro a seis anos são suficientes para esgotarem-na do húmus necessário” informou, em seu número de 24 de janeiro de 1863, *O Mercantil*.

H. RAFFARD — ob. cit.

⁶⁷ A posição topográfica de Petrópolis, escrevia, em seu número de 29 de setembro de 1863, *O Mercantil*, gazeta petropolitana, fundada em 1857, a suavidade do clima, a grande quantidade de água e a facilidade de transporte são as garantias essenciais para o estabelecimento de todas e quaisquer fábricas e no entanto nem uma se acha aqui montada”.

Apesar das transformações realizadas, porém, jamais perderia a sua feição predominante, de cidade propícia ao veraneio, preferida pelo Imperador.⁶⁸

O surto da febre amarela no Rio de Janeiro, que recrudescia na quadra estival, atribuída aos miasmas, não deixaria de contribuir grandemente para o êxodo periódico de numerosas famílias, especialmente de estrangeiros, entre os quais a epidemia como que escolhia as suas vítimas.

Lá, à margem do Piabanha, achavam-se isentos do mal, cuja propagação os puros ares serranos impediam.

A explicação viria mais tarde, quando OSVALDO CRUZ assentasse em postulados científicos a eliminação da febre fatal, que se apossara do Rio de Janeiro meio século antes.

Transmitida por meio de certa espécie de mosquitos, que não se multiplicam nos lugares altos, naturalmente se expandiria nos meses de calor intenso, que lhes favorece a vida.

A fuga para Petrópolis, nessa quadra perigosa, evitaria a picada mortal do transmissor, ao qual não faltariam milhares de padecentes, chumbados às casas cariocas, de que não se afastariam facilmente.

E quanto mais a capital do país se tornava temível, pela ameaça da epidemia exótica, mais a cidade serrana se engalanava de atrativos para arrebatam os veranistas.

Fundaram-se colégios, de que já se contavam seis em 1855, entre os quais granjearam nomeada o de KOPKE e o de J. B. CALÓGERAS.

Os melhoramentos urbanos prosseguiram, mediante construção de pontes,⁶⁹ abertura de novos arrumamentos e estradas para os arredores, até Pati do Alferes.

Sucessivamente aparecem a sociedade dramática particular Tália,⁷⁰ Núcleo Literário de Petrópolis,⁷¹ o matadouro público,⁷² Jôquei Clube, salão de bilhares, fábricas de cerveja.

⁶⁸ A Lei n.º 961, de 29 de setembro de 1857, determinou em seu artigo primeiro: "Ficam elevadas à categoria de cidade as vilas de Valença e Vassouras e a povoação de Petrópolis". — Essa lei apresenta-se diferente do comum das outras, pois que o presidente da Província, ao receber o projeto, devolveu-o, passados dez dias, à Assembléa que decidiu dar-lhe força de lei, de acôrdo com o art. 19 do Ato Adicional.

Petrópolis, em particular, exhibe a singularidade de ter alcançado as regalias de cidade antes de ser vila.

⁶⁹ A ponte principal da rua do Imperador foi inaugurada a 2 de dezembro de 1857.

⁷⁰ Tália, sociedade dramática, foi instalada a 2 de agosto de 1857.

⁷¹ O Núcleo Literário de Petrópolis surgiu a 31 de agosto de 1861.

⁷² O matadouro, que o govêrno provincial mandou construir para melhorar as condições da matança das reses destinadas ao consumo urbano, começou a funcionar a 13 de fevereiro de 1857.

E desaparece, por fim, a tutela provincial, que ainda persistia na zona considerada colônia.⁷³

Uniformizou-se a vida administrativa no município, onde já não haveria diferença entre o governo municipal de uma parte e o diretor da outra.

O clima, atraindo povoadores, temporários ou permanentes, estimularia o desenvolvimento contínuo da localidade, que, ao menos durante o verão, se transformava em sucursal da cômte de São Cristóvão.

Com a temperatura média anual de 18°,2, raramente descendo a 0°,5, verificada a 17 de junho de 1918, ou subindo a 34°,5, acusada a 7 de novembro de 1927, e pressão de 929, predominam ventos de nordeste, com a intensidade em tórno de 1,30.

Chove abundantemente de outubro a maio e nos quatro meses restantes ainda as precipitações excedem de 300 milímetros.

O total de 2 236,7 milímetros mantém o viço da vegetação pelas encostas e vales, onde medram, além da quaresmeira, o cedro branco, o espinheiro, cássias, canela santa, veludo, pau-cachimbo, pau-tambor, salgueiro do mato e centenas de espécies estudadas pelo botânico JOSÉ SALDANHA DA GAMA.

A umidade relativa, de 82,9, conjugada com a nebulosidade de 5,7, reduz a evaporação a 529,6, mais ativa nos meses de agosto e setembro, quando mede 52,5 e 54,1 respectivamente.

O nevoeiro, ou *ruço* pela denominação local, continuamente afoga a cidade com o seu manto esbranquiçado, que envolve pessoas e objetos.

Quando se aproximam as nuvens baixas, que o motivam, o horizonte vai-se progressivamente encurtando.

Somem os morros, as árvores ao flanco do rio que centraliza as ruas principais, o casario, e por fim a vista do observador apenas percebe o que lhe está a pequena distância.

O trânsito nas ruas e estradas exige, então, maiores cuidados, que evitem possíveis acidentes.

⁷³ Desde 1846 até 1859 os cofres provinciais despenderam com a colônia de Petrópolis a quantia de 1:139 603\$016".

(H. RAFFARD — ob. cit.).

Aviso presidencial de 5 de janeiro de 1860 declarou "extinta a diretoria da colônia de Petrópolis".

A 31 de dezembro de 1858, viviam em Petrópolis 615 famílias alemãs que abrangiam:

SEXO	Nascidos na Alemanha	Nascidos em Petrópolis	Total
Homens.....	671	911	1 582
Mulheres.....	594	840	1 434
Total	1 265	1 751	3 016

Contavam-se os católicos por 1 925
e os protestantes, pouco mais da metade 1 091.

Havia, então, 63 casas de negócio, 6 alfaiatarias, 16 sapatarias, 5 coureiros, 19 bilhares, 6 fábricas de cigarro, 5 cervejarias, 6 hotéis, 3 tipografias (sendo uma alemã), 5 escolas alemãs.

(H. RAFFARD — ob. cit.).

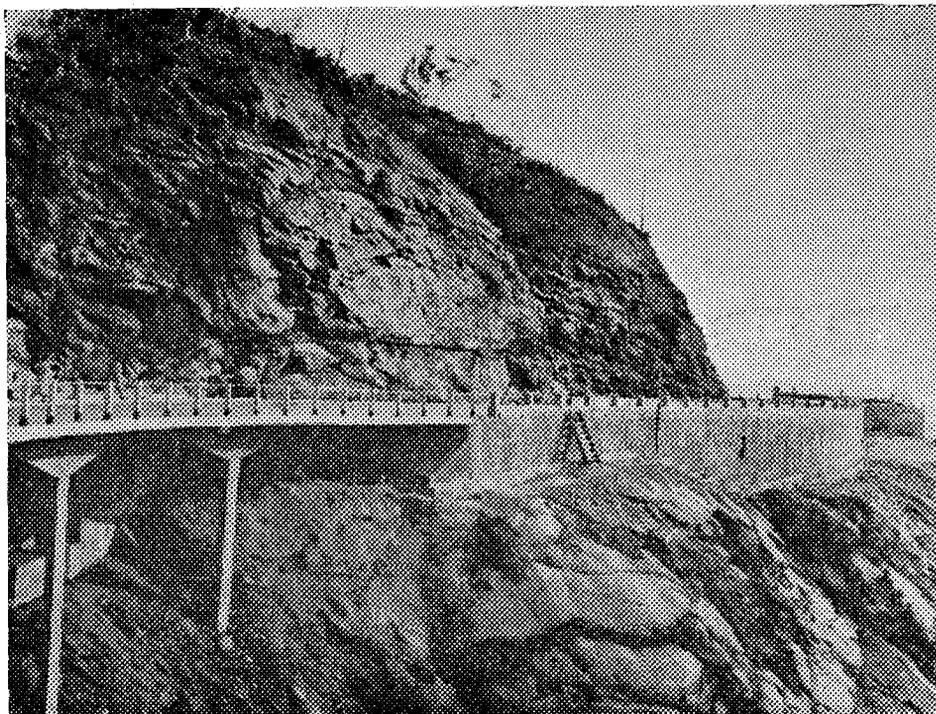


Fig. 16 — Trecho da rodovia Rio-Petrópolis, parte em corte de pedra, completado com o muro de arrimo e parte em viaduto de concreto armado. (Fototeca do C. N. G.)

Todavia, a população acostumou-se com o fenômeno, que não lhe causa maiores perturbações à vida.

E continua a trabalhar ativamente, sem se esquecer do venerando imperador, que lá se achava, em seu palácio serrano, quando às pressas teve que descer para providenciar a substituição, já inexequível, do Ministério, que a revolução de Quinze de Novembro depusera.

Não mais tornaria à cidade, que fundara no comêço de longo reinado, mas o seu vulto majestático, a passear pelas ruas petropolitanas, permaneceria longamente na lembrança dos pósteros.

E, apesar de lhe seguirem o exemplo os governantes republicanos, que também a preferem para o seu veraneio, Petrópolis mantém-se agradecida ao imperante, que sempre lhe demonstrou carinhosa afeição.

Por isso ergueu-lhe estátua, a que a praça principal proporcionou local propício, e recebeu-lhe os despojos, no túmulo, à sombra da igreja, em cuja entrada jaz o nobre casal esculturado na posição de repouso eterno.

Maior veneração, porém, consagra-lhe o Museu Imperial, que reúne no próprio palácio, ainda por assim dizer impregnado de suas recordações, quanto lhe possa relembrar a vida, tanto particular, como política.

O aspecto sereno do ambiente consagrado a cultuar a memória do seu fundador, destronado na velhice, contrasta com as atividades crescentes, que o envolvem.

Nas ruas, sombreadas de pinheiros, de magnólias, e de outras espécies vegetais, aumenta gradativamente o tráfego de automóveis, sem exilar os velhos carros de tração animal, cuja marcha reduzida permite ao passageiro melhor observar os aspectos da cidade, onde a fidalguia do Segundo Reinado costumava reunir-se, durante a vilegiatura, para a qual empreendeu a construção de palacetes, que ainda lhe recordam as tradições.

Aí se encontravam artistas e escritores necessitados de repouso, como o visconde de TAUNAY e ANDRÉ REBOUÇAS, que, obtida a restauração da saúde procurada, gisaram projetos de reformas sociais, às vésperas de sossobrar a Monarquia, a que se mostraram fiéis.

Apraziam-se no doce conchego da cidade tranqüila, que o ritmo apressado da atualidade empolgou, desde as edificações, em que já se contam algumas, de habitação coletiva, acima de cinco andares, até as indústrias crescentes, cuja produção, em 1943, se avaliou em mais de Cr\$ 266 000 000,00, conforme os dados obsequiosamente fornecidos pelo agente municipal do I. B. G. E., R. GOUVEIA, por intermédio do doutor ALCINDO SODRÉ, então prefeito, a quem foram solicitados pelo autor.⁷⁴

Com semelhante base econômica, além da agrícola, dominante nos distritos, que lhe abastecem o bem provido mercado, não maravilha que Petrópolis obtenha receita em contínua ascensão.

74

Produção industrial em 1943

ESPÉCIE	Unidade	Quantidade	Valor comercial (Cr\$)
Tecidos de algodão.....	Metro	28 321 776	89 585 629,90
> de seda.....	>	3 722 982	45 686 749,60
> > lã.....	>	268 437	12 061 114,00
Veludo.....	>	22 406	1 295 081,00
Tecidos de malha.....	Peça	289 915	1 984 455,50
> > linho.....	Metro	262 327	2 996 667,90
Rendas e bordados.....	>	1 852 033	1 377 517,00
Beneficiamento de sédas.....	>	4 742 000	4 665 000,00
Fabricação de papel.....	Quilo	7 747 158	35 768 341,00
> > fermento.....	>	3 614 423	28 017 511,70
Cravos para ferrar.....	>	303 378	6 177 594,00
Taxas de ferro.....	>	184 171	2 309 469,00
Arestas de latão.....	>	305	9 153,00
Máquinas fotográficas.....	Unidade	8 750	355 000,00
Balas e caramelos.....	Quilo	80 065	418 526,00
Livros.....	Livro	9,2 500	1 458 000,00
Masras alimentícias.....	Quilo	297 985	731 700,00
Bebidas.....	Garrafa	2 980 940	4 504 608,00
Extração de pedras.....	Metro cúbico	83 733	2 186 748,90
Outras (móveis, carpintarias, salames, fundição, manteiga, cerâmica, perfumaria, etc.).....	(1)	(1)	26 406 368,93

(1) Difícil de especificar pela grande variedade.

A arrecadação municipal, todavia, opostamente ao que sucede em Teresópolis, é ultrapassada tanto pela estadual, como pela federal,⁷⁵ em consequência do desenvolvimento de suas indústrias, que dão trabalho a 13 429 operários,⁷⁶ e explicam o predomínio da população urbana em cotejo com a rural, conforme especificam os resultados do recenseamento de 1940.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO			Total
	Urbana	Suburbana	Rural	
Sede.....	31 812	15 017	4 392	51 221
Cascatinha.....	6 199	—	5 793	11 992
Itaipava.....	1 122	—	3 587	4 709
Pedro do Rio.....	703	—	8 400	9 103
São José.....	680	—	8 808	9 488
TOTAL.....	40 516	15 017	30 980	86 513

Como as fábricas se estabelecem de preferência no distrito principal e no de Cascatinha, contribuem grandemente para a desproporção verificada.

75

Arrecadação geral do município de Petrópolis

ANO	GOVÉRNO			Total
	Federal	Estadual	Municipal	
1941.....	8 995 630,60	11 300 370,00	7 131 337,10	27 427 337,70
1942.....	11 839 345,90	11 787 075,70	7 804 884,50	31 431 306,10
1943.....	19 125 581,90	16 085 747,80	8 364 975,50	43 576 305,20
1944.....	23 046 545,60	22 192 623,30	9 357 622,90	54 596 933,40
1945.....	35 842 150,80	24 937 404,60	12 957 280,70	73 736 836,10

76

Número de operários nas principais indústrias, por sexo e nacionalidade

ESPÉCIE	BRASILEIROS				ESTRANGEIROS				Total
	Maior de 18 anos		Menor de 18 anos		Maior de 18 anos		Menor de 18 anos		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Indústria têxtil.....	2 260	3 008	579	782	225	61	1	1	7 883
Fabricação de papel.....	297	83	4	3	12	1	—	—	400
Lapidação de diamantes...	125	13	82	8	10	2	1	1	242
Panificação (padarias).....	119	22	16	6	12	—	—	—	175
Beneficiamento de sédas....	106	20	12	6	5	3	—	—	152
Fabricação de bebidas.....	123	2	4	1	13	1	—	—	143
Fabricação de fermentos...	104	1	13	—	9	—	—	—	127
Máquinas fotográficas.....	32	1	8	1	3	—	—	—	45
Cravos para ferrar.....	63	—	5	—	—	—	—	—	68
Outras (ladrilhos, brinquedos, extração de pedras, sabão, carpintarias móveis, oficinas mecânicas).....	3 544	144	291	108	95	12	—	—	4 194
TOTAL.....	7 739	3 294	1 014	915	384	70	2	2	13 429

Somadas as duas parcelas urbanas e a suburbana, que lhes é simples prolongamento, de categoria análoga, o total de 53 028 habitantes ultrapassa o quántuplo dos que vivem nos arredores em ambos os distritos, 10 185, ao passo que nos três outros, mais dedicados à lavoura, a população rural, de 20 795, é quase dez vêzes superior à urbana. (2 505)

Essa concentração demográfica na sede, além de modificar a fisionomia tradicional da cidade, apressando-lhe o ritmo de vida, gera problemas prementes, que a municipalidade não logrou ainda resolver.

Assim é que dos seus 8 000 prédios, apenas 5 250 aproximadamente se acham abastecidos de água potável, submetida a prévio tratamento pela cloração.

Não há, entretanto, rêde de esgôto, de sorte que os rios, além da sua função decorativa, mediando amplas avenidas, ainda atuam à maneira de coletores sanitários, para os quais as casas marginais enviam *in natura* os despejos domiciliários.

Com o acréscimo da população põe-se de manifesto o inconveniente de tal regime, do qual rompem graves perigos, assim nas estiagens, em que míngua a capacidade de transporte de corrente enfraquecida, como por ocasião das enchentes descomunais, quando as águas transbordantes invadem as casas de nível mais baixo e as poluem com o lixo das enxurradas, como acontece periódicamente.

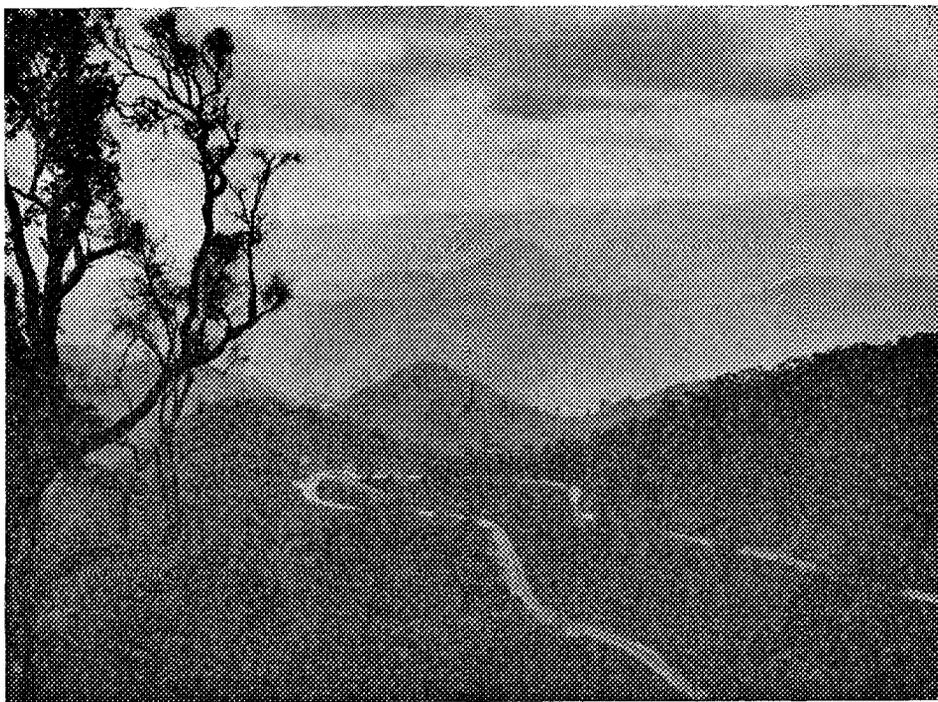


Fig. 17 — Estrada Rio-Petrópolis, com o desenvolvimento em coleios para ganhar altura em reduzida extensão retilínea. (Fototeca do C. N. G.)

Sobrancelheiro a tamanho dano, desenvolve-se o vale da Quitandinha, que se vai celeremente urbanizando, até as vizinhanças da linha de cumiada.

Destinado a centralizar atividades turísticas, o grandioso hotel, que se ergue à margem do lago artificial, atua à maneira de núcleo de cristalização urbana, em tôrno do qual se desmembrou o terreno.

Lotes à margem de novos arruamentos afeiçoados às abas das colinas concorrem para apressar a edificação no bairro que atrai apreciável onda povoadora,⁷⁷ como se pretendesse alongar a cidade por essas bandas até a borda do planalto, onde, por dias claros, se deparam ao observador panoramas de encantamento, em que se harmonizam as escarpas granito-gnáissicas a pique, não raro sulcadas por velozes cursos d'água, que tombam pelos despenhadeiros, os contrafortes, de mais suaves declives, as matas que as vestem de verde, com variados tons, e, ao longe, a Baixada Fluminense, em tôrno da baía de Guanabara.

Ainda quando, porém, se modere a tendência ao crescimento urbano, que anima o vale de Quitandinha, atraindo a atenção petropolitana, sem dúvida continuará o influxo das atividades industriais, com a inevitável conseqüência da intensificação do tráfego urbano e pelas rodovias irradiantes para Juiz de Fora, Teresópolis e Rio de Janeiro, e modificação do ambiente, outrora sereno e próprio ao repouso, e comparável atualmente ao das localidades progressistas, nas quais se faça mister postura municipal contra o barulho, para benefício dos que ainda a procurem para gozar as delícias do clima serrano.

Confronto

Das cidades que se formaram à altitude superior a 800 metros, depois de galgada a serra do Mar, dista Petrópolis menos, e Friburgo mais, do que Teresópolis, em relação à Capital Federal, a cujos habitantes tôdas as três enviam os produtos de suas lavouras, variamente desenvolvidas, além de lhes oferecer as vantagens dos seus climas, que se irmanam pelo destino.⁷⁸

Floresceram como cidades de veraneio, procuradas pela população carioca, durante os paroxismos estivais.⁷⁹

⁷⁷ A proibição, pelo Decreto-lei n.º 9 215, de 30 de abril de 1946, "da prática ou exploração de jogos de azar", em que depositava a empresa esperança de obter satisfatória compensação ao capital invertido na urbanização do vale aprazível, mas de relevo atormentado, atenuará, sem dúvida, a influência de Quitandinha na evolução da vida petropolitana.

As seduções crescentes, à entrada por assim dizer da cidade, já não se renovarão com igual presteza.

Continuará, porém, a apagar-se a tranqüillidade hospitaleira da fase anterior, quando não havia ruído excessivo, nem ballava pelas ruas a poeira enegrecida do asfalto, sobre o qual rodam apressadamente caminhões e automóveis, em breves corridas, ou mais longas excursões para Itaipava, Juiz de Fora, Teresópolis, Rio de Janeiro, quando não prossigam até localidades mais distantes.

⁷⁸ A distância da estação de Barão de Mauá a Petrópolis é calculada em 62 quilômetros, ao passo que a rodovia se desenvolve por mais 10, perfazendo a extensão de 72 quilômetros. Semelhantemente, Teresópolis dista do Rio, 89 ou 112 quilômetros, conforme seja percorrida a ferrovia ou a estrada de rodagem, através de Petrópolis.

Quanto a Friburgo, o seu afastamento é de 157 quilômetros do Rio, ou 109 de Niterói, por via férrea, mas alcança 203 quilômetros pela rodovia de Teresópolis.

⁷⁹ A falta da estatística referente a 1943, a de 1945 assinala as entradas de viajantes, a saber:

Petrópolis	18 381
Teresópolis	8 508
Nova Friburgo	6 934

Todavia, a pouco e pouco diligenciaram firmar a sua economia em bases diversas, a começar da outrora mais aristocrática, Petrópolis, cujo desenvolvimento industrial se espelha em cifras expressivas, com as quais se harmoniza o movimento urbano.

Friburgo segue-lhe o exemplo, não obstante encontrar-se a maior distância.

As quedas d'água de Hans, (rio Santo Antônio), do Catete, (Bengalas) ambas utilizadas pela Companhia de Eletricidade, de Freeze (Macaé), de Guarani, ou D. Isabel (Paquequer), do rio Grande, e outras menores, proporcionam força a baixo custo para as fábricas, já existentes, além de lhes permitir considerável aumento.

Mais apreciada pelos encantos naturais, que lhe garantem volumosa corrente humana, em prática de turismo, Teresópolis não recorreu ainda ao auxílio de indústrias para se opulentar.

Aliás, a deficiência da energia elétrica, até o primeiro semestre de 1944, não autorizaria nenhuma iniciativa, que lhe necessitasse do auxílio, quando a própria iluminação patenteava o excesso de consumo além das possibilidades da Empresa de Luz, pertencente ao município.

Primeiro que se lhe modifique o ritmo das atividades, já o povoamento se terá provavelmente alastrado pelos vales cobertos de arvoredo, inclusive entre nascentes do Paquequer, onde a granja Guarani se vai parcelando em lotes urbanos, à sombra de eucaliptos e pinheiros, que desaparecerão em maioria.

Será, por ventura, das três localidades a última a perder as suas características primitivas, acordes com a existência tranqüila dos que a procuram para sedativo repouso, conveniente aos organismos depauperados pelas agitações extenuantes das grandes capitais.

Ainda mantém a preferência para vivendas espaçosas, em meio de parques e jardins, onde viçam flores de maneira impressionante, como ocorria igualmente em Petrópolis, a seu tempo considerada — cidade das hortências — antes que a valorização do terreno, subdividido em lotes, começasse a restringir-lhe a área ajardinada.

Semelhante à suavidade urbana de Teresópolis, também Friburgo deleita-se com o calmante sossêgo de suas chácaras e plantações de cravos e flores várias, destinadas ao mercado carioca.

Já acolheu, porém, e com resultados compensadores, a experiência industrial, que tende a aumentar, modificando-lhe os aspectos doutrora, como evidencia o loteamento do tradicional Parque de São Clemente, em cujas crônicas se registaram fases de pompas fidalgas.

Das três é a que se ufana de mais dilatada ancianidade hierárquica, proveniente da sua ereção em vila, quando as outras duas nada mais eram que simples propriedades rurais, a beira de caminhos frequentados pelos tropeiros.

A mais moça e menos populosa, ⁸⁰ Teresópolis, conserverá, em compensação, por maior prazo, as feições singulares que tanto maravilham os forasteiros, desde o mais antigo, MARCH, pioneiro inglês, ali afazendado, até os modernos apreciadores de suas peculiaridades.

80

POPULAÇÃO	Sede	Total do município
Petrópolis.....	51 221	86 513
Friburgo.....	24 841	39 717
Teresópolis.....	15 346	29 799

★

RÉSUMÉ

La similitude des conditions géographiques de la partie de la chaîne de montagnes qui s'élève, vers le Nord-Est, au-dessus de la baie de Guanabara a donné à trois villes, qui ont surgit en des époques différentes et par des motifs divers, des ressemblances telles qu'on peut les classer dans une même famille.

Nova Friburgo, qui est la plus ancienne des trois villes, naquit du désir manifesté, vers 1818, par le roi D. João VI dans le sens de commencer la colonisation du Brésil avec des émigrants provenant de la Suisse et pour laquelle le roi fit acquérir la "fazenda do Morro Queimado".

Petrópolis, qui apparut ensuite, prit naissance dans la "fazenda" qui appartenait à l'Empereur D. Pedro II, vers laquelle affluèrent des habitants en nombre toujours croissant.

Teresópolis, finalement, s'est constituée en vertu de la désagrégation spontanée d'une vieille "fazenda" agro-pastorile et son développement s'est fait très lentement par manque d'aide officielle.

Les trois villes sus-mentionnées se ressemblent toutefois par leurs altitudes qui se trouvent entre 800 et 900 mètres; par leurs températures moyennes respectivement de 17°2, 18°2 et 17°0 centigrades; par l'aspect montagneux dont les rivières présentent des chutes qui peuvent être utilisées industriellement; et, par la géomorphologie de leurs formations archéennes. Elles sont encore, toutes les trois, situées sous le faite de la chaîne de montagnes et au bord des routes qui mènent vers l'hinterland. Elles se sont développées le long des vallées creusées respectivement par les rivières Bengalas, Piabanha et Paquequer, qui coulent vers le fleuve Paraíba, d'où la pente des terrains vers le Nord et vers le Nord-Est.

Les rivières, sauf pour Teresópolis, sont longées par des avenues.

Ces villes sont connues comme des lieux de repos et elles ont eu un développement plus rapide à partir du moment où les transports sont devenus plus faciles.

Ces villes qui étaient déjà bien connues par leurs climats, alors que les communications étaient encore très mauvaises, ont subi des phases semblables dans leur développement, c'est à dire, d'abord celle de l'agriculture, ensuite l'élevage et, finalement, l'industrie.

La ville de Petrópolis, quoique considérée comme une ville aristocratique et dignifiée avec le nom de l'Empereur D. Pedro II, auquel appartenaient les terrains des alentours, a donné, en premier lieu, l'exemple de l'industrialisation et c'est à cette phase quelle doit réellement son développement.

Toutefois, l'activité agricole des colons allemands contractés par le gouvernement de l'État de Rio de Janeiro a aussi contribué grandement au développement de Petrópolis.

Actuellement, l'on cultive encore, dans plusieurs districts, des fleurs et des produits en quantités suffisantes pour approvisionner tous les marchés de la ville et permettre une certaine exportation.

Nova Friburgo, qui s'est constituée principalement par des colons suisses, étant située à une plus grande distance du littoral eu de grandes difficultés à vaincre en relation aux transports; d'où le retard que l'on constate dans son progrès.

L'installation, cependant, de quelques fabriques a provoqué une certaine stimulation dans le développement de la ville. Ce nouvel essor n'a pas, toutefois, porté préjudice aux activités agricoles.

Teresópolis, pour compenser la lenteur de son progrès industriel, jouit d'un aspect sauvage et agréable à la fois qui donne à ses alentours un pittoresque surprenant et provoque l'attraction d'un grand nombre de touristes. Elle a été la dernière à être reliée au réseau de chemin de fer qui liait déjà les autres deux villes à la capitale de Rio de Janeiro.

Les statistiques montrent aussi que la ville de Teresópolis possède une population plus petite:

	Nombre d'habitants	
	Ville	Municipe
Petrópolis	51 221	86 513
Nova Friburgo	24 841	39 717
Teresópolis	15 346	29 799

Voilà les principales caractéristiques des trois villes climatiques retracées dans une rapide synthèse, par l'ingénieur VIRGILIO CORRÊA FILHO, assistant-technique du Conseil Nacional de Géographie, et qui ont été annotées lors d'une étude faite par l'auteur, en 1943, de cette partie de la Serra do Mar.

RESUMEN

La semejanza de condiciones geográficas de la parte de la sierra del Mar que desde la Baía de Guanabara se eleva hacia el Nordeste, imprimió caracteres familiares a tres ciudades constituidas en épocas diversas y en circunstancias diferentes.

La más antigua, Nova Friburgo, nació del empeño del rey D. JUAN VI, manifiesto a vueltas de 1818, en iniciar la colonización en el Brasil con el auxilio de inmigrantes suizos, para los cuales adquirió especialmente la hacienda de Morro Queimado.

La segunda, Petrópolis, organizada en la hacienda particular de D. PEDRO II, comenzó a atraer pobladores hacia fines del siglo pasado.

Teresópolis, por fin, sin auxilio oficial, desenvolviéndose lentamente por desagregación espontánea de vieja hacienda agro-pastoril.

Estas ciudades se hermanan, además, por la altitud superior a 800 metros, por la temperatura média de 17° en ésta, 17,2 en la primera y 18,2 en la segunda; por otros índices climáticos análogos, a pesar de algunas diferencias; por la abundancia de aguas en sus vecindades, por el aspecto montañoso, entrecortado de riachuelos que se precipitan en caídas utilizables industrialmente; por la geomorfología de sus formaciones arqueanas (arcaicas).

Situadas a orillas de los caminos de penetración para el hinterland, apenas transpuesta la cresta de las escarpas diferenciadas por las designaciones locales, mas pertenecientes al mismo sistema orográfico, dominan la planicie guanabarina, donde comenzó el poblamiento de la región.

Se desenvuelven respectivamente por los valles de los ríos de las Bengalas, del Piabanha y del Paquequer, afluentes directos o por colectores intermedarios, del Paraíba, circunstancia dependiente de la inclinación u orientación del terreno para el Norte o el Nordeste.

Bien cuidadas avenidas ribereñas embellecen los cursos de agua urbanos y sus tributarios, salvo en Teresópolis que aún no incluyó su río como elemento decorativo.

Alabadas como localidades propicias al veraneo, aún desde la época en que no les era fácil el transporte de sus productos para el mercado carioca, experimentaron idénticas fases iniciales de desarrollo agrícola y ganadero, e industrial, posteriormente.

A pesar de considerarse ciudad hidalga, de título dignificado con el nombre del Emperador D. PEDRO II, a quien pertenecían los terrenos circundantes, Petrópolis dió el ejemplo de la industrialización, a la que se debe su desarrollo.

Por otra parte, no despreció completamente las labores agrícolas a las que se destinaron los colonos alemanes contratados por el gobierno fluminense.

Aún hoy se cultivan, en más de uno de sus distritos, flores y géneros del país que abastecen el mercado urbano y aún sobran, no raramente, para la exportación.

Nova Friburgo, poblada por agricultores suizos, sintió más, por estar más alejada, la deficiencia de los medios de comunicación, frenándole el progreso.

Sin embargo, el establecimiento de varias fábricas le despertó nuevas energías, sin prejuicio, entretanto, de las faenas rurales.

Teresópolis, más retrasada en su transformación, compensa el atraso industrial con el encanto de sus bellezas naturales, que maravillan a sus visitantes.

De las tres, fué la que más recientemente se articuló a la red ferroviaria que ya unía las otras dos a Río de Janeiro.

Es también la que presenta menor población, indicada por las cifras siguientes:

	<i>Sede</i>	<i>Total Municipio</i>
Petrópolis	51 221	86 513
Nova Friburgo	24 841	39 712
Teresópolis	15 346	29 799

Por lo expuesto, comprendemos el atraso de su economía, compensada ultimamente por el aumento de habitantes periódicos, entre los cuales se incluyen opulentos capitalistas cariocas, conforme verificó el autor. VIRGILIO CORREIA FILHO, Asistente-Técnico del Consejo Nacional de Geografía, al visitar en Julio de 1944, las tres ciudades serranas, que el gobierno fluminense incluyó entre las climáticas, acentuándoles así sus características dominantes.

RIASSUNTO

L'analogia delle condizioni geografiche, in quel ramo della Serra do Mar che dalla Baía di Guanabara si svolge in direzione N.-E., ha dato tratti comuni a tre città, sorte in epoche e in condizioni differenti.

La più antica, Nova Friburgo, derivò dall'opera intrapresa dal re GIOVANNI VI, intorno al 1818, per la colonizzazione del Brasile mediante immigrazione di Svizzeri, per i quali acquistò la fazenda del Morro Queimado.

La seconda, Petropolis, sorta nella fazenda di proprietà personale di PIETRO II, cominciò ad attrarre immigranti verso la metà del secolo scorso.

La terza, Teresopolis, nata senza aiuti governativi, progredì lentamente, con la frammentazione di una vecchia fazenda agricola e pastorale.

Le tre città si assomigliano per l'altezza, superiore a 800 metri s.l.m.; per la temperatura media, da 17° a 18°C., e per altri caratteri climatici; per l'abbondanza di acque nei dintorni; per l'aspetto montuoso del terreno, solcato da torrenti che si precipitano in cascate, industrialmente utilizzabili; e per la geomorfologia delle sue formazioni arcaiche.

Situate sulle vie di penetrazione nell'interno, subito oltre la cresta delle pendici (differenziate nella nomenclatura locale, ma appartenenti allo stesso sistema orografico), dominano il bassopiano della Guanabara, dove ebbe principio il popolamento della regione.

Si distendono, rispettivamente, nelle valli del Rio das Bengalas, del Piabanha, del Paquequer, tutti affluenti, diretti o indiretti, del Paraíba; e quindi, su terreni inclinati verso N.-E.

Nella zona urbana, i corsi d'acqua sono fiancheggiati da viali, tranne che a Teresopolis, dove non è stato ancora sfruttato il fiume come elemento decorativo.

Frequentate come luoghi di villeggiatura, fin da quando non era facile il trasporto dei prodotti al mercato di Rio de Janeiro, passarono più tardi per fasi iniziali quasi parallele di sviluppo agricolo, pastorale e industriale.

Petropolis, pur considerandosi città nobiliare, come attesta il nome che ricorda l'imperatore PEDRO II (a cui appartenevano le terre del primo nucleo urbano), diede l'esempio dell'industrializzazione, che accelerò il suo sviluppo.

Non trascurò, tuttavia, il lavoro dei campi, a cui si erano dedicati i coloni tedeschi, immigrati per iniziativa e coll'aiuto del governo dello Stato di Rio de Janeiro.

Ancor oggi si coltivano, in alcuni suoi distretti, ortaggi, frutta e fiori, per l'approvvigionamento della città, e, in parte, per altri mercati.

Nova Friburgo, popolata da agricoltori svizzeri, ebbe sviluppo più lento, per la deficienza dei mezzi di comunicazione, data la sua maggior distanza dal grande centro di Rio.

La fondazione di varie fabbriche dette nuovo stimolo al suo progresso, senza danneggiare le attività rurali.

Teresopolis, più tardi ed in minor misura industrializzata, attrae visitatori soprattutto con l'incanto delle bellezze naturali.

Per ultima, è stata allacciata alla rete ferroviaria, che già congiungeva le altre due città con Rio de Janeiro.

La popolazione delle tre città e dei relativi municipi è indicata dai seguenti dati del censimento del 1940:

	<i>Città</i>	<i>Municipio</i>
Petropolis	51 221	86 513
Nova Friburgo	24 841	39 712
Teresopolis	15.346	29 799

Il relativo ritardo dello sviluppo economico di Teresopolis è in parte compensato dalla affluenza di villeggianti, tra i quali sono ben rappresentate le classi ricche della capitale federale. L'autore, VIRGILIO CORRÊA FILHO, visitò nel luglio del 1944 le tre città di collina, che il governo dello Stato di Rio de Janeiro ha dichiarato "stazioni climatiche".

SUMMARY

The similarity of the geographical conditions of the part of the "Serra do Mar" that rises toward the northeast from Guanabara bay, has given similar family features to the three cities — Nova Friburgo, Petropolis, and Teresopolis — even though they were founded at different times and under different circumstances.

Nova Friburgo is the oldest and was begun through the promise made in a manifest of about 1818 by king Dom João VI. In it, he assisted in the colonization of Brazil by especially acquiring the estate of Morro Queimado for Swiss emigrants.

Petropolis, the second oldest city, began on the private estate of Dom Pedro II. It began to attract colonizers at the end of the first half of the 19th century.

Lastly, Teresopolis was founded without official aid. It progressed slowly by means of sporadic disintegration of old farming and pastoral estates.

They are still related by altitude which is above 800 meters; by an average temperature which is 17 degrees in Teresopolis, 17,2 degrees in Nova Friburgo and 18,2 in Petropolis; and by other analogous climatic conditions, such as, an abundance of water in the vicinity, a mountainous aspect out by streams that rush down the mountainsides and falls of which are used industrially, and the geomorphology of their Archean formations.

The cities are located at the side of the roads used in the penetration of the hinterland and barely cross the ridge of the escarpments. The escarpments are locally designated but belong to the same orographical system elevated from the lowland of Guanabara, the site of the first setting in the region.

The cities expanded, respectively to their foundation, through the river valleys of the Bengalas, Piabanha, and Paquequer. These rivers are direct branches or interposing collectors of the Paraíba river, which is the reason for the sloping of the land toward the north and northeast.

Nova Friburgo and Petropolis have flanked their river beds and tributaries whit streets. Teresopolis has not, as yet, used its river as a decoration element.

They are praised as being favorable summer localities. As the transportation of products for the Cariocan market is still not easy, they have begun to experiment with the development of agriculture, cattle-raising, and, more recently, industry.

In spite of being considered a noble city with the dignified name of the Emperor Dom Pedro II, to whom the land belonged, Petropolis has given an example of industrialization to which it owes its development. However, the agricultural toil of the German colonizers, contracted by the Cariocan government, should not be entirely scorned. Agricultural products and flowers are still being cultivated in more than one of its districts. Products which not only supply the urban market but which are frequently in sufficient quantity for exportation.

Nova Friburgo, colonized by Swiss farmers, has the deficiency in the means of communication due to its greater distance from Rio de Janeiro and the coast. This has consequently retarded its progress. The establishment of several factories, however, has stimulated it with new energies without prejudicing rural work.

Teresopolis, which was established later, has compensated for its industrial backwardness with the charm of its natural beauty, marvelled at by all of its visitors. It is the most recent of the three to attach itself to the railway that already unites the two to Rio de Janeiro. It also has the least population as shown by the following figures:

	<i>City</i>	<i>Entire Municipality</i>
Petropolis	51 221	86 513
Nova Friburgo	24 841	39 712
Teresopolis	15 346	29 799

According to the author VIRGILIO CORRÊA FILHO, Technical-Assistant of the National Geographical Council, the relative backwardness of their economy has lately been compensated for by the increase of periodic inhabitants among which are the wealthy capitalistic Cariocans. He visited the three mountain cities in July, 1944. The cities are included by the State of Rio de Janeiro among its health resorts thus bringing out the dominant characteristic of the cities.

ZUSAMMENFASSUNG

Die Ähnlichkeit der geographischen Bedingungen, in der Bildung des Gebirges des Meers, die sich an die Bahia der Guanabara nach dem Nordwesten hinzieht, hat den drei Städten, die zu verschiedenen Zeiten und unter verschiedenartigen Umständen gegründet wurden, ähnliches Gepräge gegeben.

Die älteste Stadt, Nova Friburgo wurde durch Anstrengung des Königs D. João VI gegründet, durch den Umstand, dass er im Jahr 1818 die Kolonisierung in Brasilien anfangen wollte, mit Hilfe von schweizer Emigranten, für welche er extra das grosse Landgut "Fazenda do Morro Queimado" genannt, erwarb.

Die zweite Stadt, Petropolis, auf dem persönlichen Besitz des Kaisers D. Pedro II gegründet, begann in der zweiten Hälfte des vorigen Jahrhunderts, Menschen anzuziehen.

Teresopolis, als letzte, ohne offizielle Hilfe, entwickelte sich langsam, durch freiwillige Aufteilung eines alten Landbesitzes, der Ackerbau und Viehzucht betrieb.

Alle gleichen sich durch die Höhe über 800 Meter, durch die Durchschnittstemperatur von 17°, 17,2° und 18,2°, durch den Wasserreichtum, die Gebirge welche durch kleine Flüsse durchquert sind, die ihrerseits als Energiequellen benutzt werden wie auch durch die Geomorphologie ihre arquanischen Formen.

Alle drei liegen an Wegen die zur Eröffnung des Hinterlands benutzt werden und entwickeln sich in der Richtung der Flusstäler des Bengalas, Piabanha und Paquequer, direkte Nebenflüsse des Paraíba, wodurch die Senkung in der Richtung vom Norden und Nordwesten bedingt ist.

Die Nebenflüsse durchqueren pitoresk die Städte, welche, bis auf Teresopolis, die Ufer mit Blumen geschmückt haben.

Bekannt als Plätze wo die Sommermonate angenehm verbracht werden können, waren diese Städte, schon als die Fahrt dorthin nicht so leicht war, viel besucht und ihre Entwicklung auf allem Gebieten ging voran, den schwierigen Verkehrsmöglichkeiten zum Trotz.

Petropolis, welches als kaiserliche Stadt hatte sie doch so gar den Namen des Herrschers, dessen Besitz an dieselbe grenzte und sie auch umfasste, besonders stolz war, gab das Beispiel zur Industrialisierung, der es seine Entwicklung verdankt.

Es vernachlässigte aber auch nicht die Landwirtschaft, die besonders durch deutsche Emigranten einen Aufschwung bekam. Diese wurden durch die Regierung dorthin gebracht.

Selbst heute noch werden in mehr als einem Distrikt Blumen und sonstige Produkte in solchen Massen gezogen, dass sie nicht nur die Stadt versorgen, sondern auch zum Export benutzt werden.

Nova Friburgo, zuerst von Schweizern bevölkert, fühlte natürlich noch mehr die Schwierigkeiten des Transportes, die seine Entwicklung sehr behinderten.

Die Gründung von verschiedenen Fabriken gaben ihr jedoch einen neuen Aufschwung, ohne die Entwicklung der Landwirtschaft zu hindern.

Teresopolis entwickelte sich langsamer, seine Naturschönheiten sind jedoch ein grosser Reiz für alle Besucher.

Von den drei ist Teresopolis die letzte Stadt die an die schon bestehenden Verbindungen nach Rio angeschlossen wurde.

Sie ist auch die Stadt mit der geringsten Einwohnerzahl, verglichen mit den beiden anderen, wie man an folgenden Zahlen sieht.

	<i>Bevölkerung im Sitz der Stadt</i>	<i>Bevölkerung im gesamten Stadtbezirk</i>
Petrópolis	51 221	86 513
Nova Friburgo	24 841	39 712
Teresópolis	15 346	29 799

Das ist auch der Grund der relativ langsamen Entwicklung von Teresopolis, letzthin kompensiert durch den Zuzug von reichen Kapitalisten von Rio de Janeiro, wie der Verfasser VIRGILIO CORRÊA FILHO, Technischer Assistent des Nationalen Rates für Geographie, Gelegenheit hatte, festzustellen, als er im Jahr 1944 die drei Städte besuchte, welche von der fluminenser Regierung "Sommersitz — Städte" benannt wurden, womit ihr hauptsächlichster Charakterzug festgelegt wurde.

RESUMO

La simileco de geografiaj kondiĉoj, ĉe la segmento de Apudmara Montaro, kiu altiĝas de Golfeto Guanabara nordorienten, komunikis familiajn trajtojn al tri urboj, formitaj en malsamaj epokoj kaj cirkonstancoj.

La plej malnova, Nova Friburgo, devenis de la intereso de la reĝo JOHANO VI, manifestita ĉirkaŭ 1808, iniciati la kolonigado en Brazilo kun la helpo de svisaj enmigrintoj, por kiuj li akiris speciale la farmbienon Morro Queimado.

La dua, Petrópolis, organizita en la privata farmbieno de la imperiestro PEDRO II, ekaltiris loĝantojn ĉe la fino de la unua duono de la lasta jarcento.

Fine, Teresópolis, sen oficiala helpo, progresis malrapide pro spontanea diserigo de malnova terkultura-pastista farmbieno.

Ili egaligas tamen pro la marrilata alteco, supre de 800 metroj, pro la mezvalora temperaturo, 17,2 en la unua, 18,2 en la dua kaj 17° en la tria, pro aliaj analogaj klimataj indicoj, malgraŭ la malsameco de kelkaj, pro la abundeco de akvo en la ĉirkaŭaĵoj, pro la montplena aspekto, plurloke tranĉata de riveretoj, kiuj jetigas laŭ faloj industrie utiligebloj, pro la geomorfologio de siaj arkeanaj formacioj.

Situaciantaj ĉe la bordo de la vojoj de penetrado al la internlando, tuj kiam oni transpasas la supron de la krutaĵoj diferencaj per la lokaj nomoj sed apartenantaj al la sama orografia sistemo, ili superstaras la Guanabara'an ebenaĵon, kie komenciĝis la loĝatigo de la regiono.

Ili kreskas respektive tra la valoj de riveroj Bengalas, Piabanha kaj Paquequer, senperaj alfluaĵ riveroj, aŭ per intermetita akvokolektanto, de rivero Paraíba, kaj tiu cirkonstanco montras la deklivecon de ila grundo norden kaj nordorienten.

Ili flanke garnas per aleegoj la urbajn akvofluojn kaj ties enfluantojn, escepte en Teresópolis, kiu ankoraŭ ne enkalkulis sian riveron kiel dekoracian elementon.

Laŭdataj kiel lokoj oportunaj por trasomeri, de la tempo kiam al ili ne estis facila la transporto de la produktoj al la merkato de Rio de Janeiro, ili spertis la samajn komencajn fazojn de kreskado, per terkulturo, bredado kaj poste industrio.

Kvankam ĝi sin konsideras nobela urbo, kun titolo nobligita per la nomo de la Imperiestro Petro II, al kiu apartenis la najbaraj terspacoj, Petrópolis donis la ekzemplon da la industriigo, al kiu ĝi ŝuldas sian kreskadon.

Tamen ĝi ne malzorgis tute la kampkulturan laboron, al kiu sin destinis la germanaj kolonianoj, kontraktitaj de la registaro de provinco Rio de Janeiro.

Ankoraŭ nuntempe, oni kulturas en pli ol unu el ĝiaj distriktoj, florojn kaj landajn nutrokomercaĵojn, kiuj provizas la urban merkaton, kaj ofte postrestas por la eksportado.

Nova Friburgo, loĝatigita de svisaj terkulturistoj, suferis, pro la pli granda distanco, la nesufiĉecon de komunikiloj, kiu bridis ĝian progreson.

Sed la starigo de diversaj fabrikejoj stimulis al ĝi novajn energiojn, sen malprofito de la kampa laboro.

Teresópolis, pli malrapidema en la transformado, kompensas la industrian neprogreson per la ĉarmo de la naturaj aspektoj, kiuj ravas ĝiajn vizitantojn.

El la tri ĝi estas tiu kiu pli freŝdate ligiĝis al la fervoja reto, kiu jam ligis la du aliajn al Rio de Janeiro.

Kaj ankaŭ tiu kun pli malgranda loĝantaro, montrita de la jenaj nombroj:

	<i>Sidejo</i>	<i>Tuto</i> <i>Kumunumo</i>
Petrópolis	51 221	86 513
Nova Friburgo	24 841	39 712
Teresópolis	15 346	29 799

De tio estiĝas la relativa neprogreso de ĝia ekonomio, kompensita lastatempe de la pilgrandigo de periodaj loĝantoj, inter kiuj oni kalkulas riĉajn kapitalistojn el Rio de Janeiro, tiel kiel konstatis la aŭtoro, ВІТЧИО СОРБА ФІЛНО, teknika asistanto ĉe la Nacia Konsilantaro de Geografo, kiam li vizitis, en julio 1944a, la tri montarajn urbojn, kiujn la registaro de ŝtato Rio de Janeiro enkalkulis inter la klimataj urboj por akcenti iliajn ĉefajn karakterizaĵojn.